



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 765

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

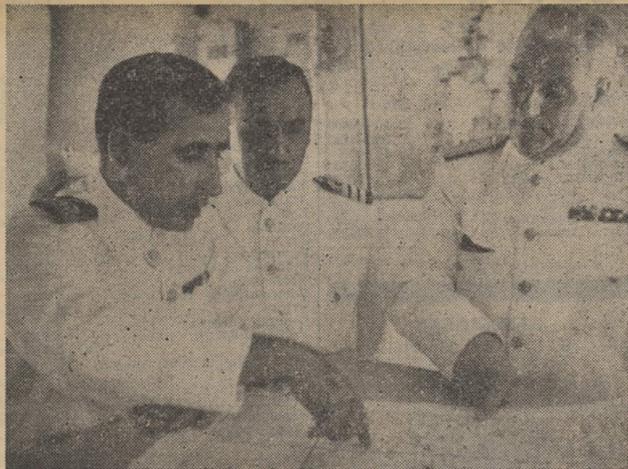
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

VÃO COMEÇAR AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA



CONHECEU Vila Real de Santo António relativa prosperidade em parte da década de 1950-1960, mercê das frutuosas pescas de biqueirão, sardinha, etc., então efectuadas ao longo da sua costa, das regulares colheitas de atum ainda verificadas nos primeiros anos daquele período e do movimento de cargas e descargas que o seu porto registava, pois a barra, assistida regularmente pela empresa que explorava as minas de S. Domingos, não oferecia problemas e eram muitos os navios que demandavam as excelentes instalações portuárias vila-realenses e delas se utilizavam, oferecendo assim trabalho a centenas de pessoas e pão a centenas de famílias.

Depois, acabou praticamente a pesca do atum, tendo a das outras espécies decréscimo sensível. A paralisação das minas de S. Domingos e da assistência prestada pelos seus concessionários à barra do Guadiana, teve como resultado o progressivo assoreamento desta, de tal modo que primeiramente foram os barcos de carga a deixar de demandá-la, pelas crescentes dificuldades encontradas, passando depois essas dificuldades para os bar-

Embora colhidas há alguns anos, estas imagens ficarão ligadas à história da nova barra do Guadiana: a bordo do «João de Lisboa», em Cádiz, onde o navio se deslocara propositadamente, o comandante José Ataíde (à esquerda), troca impressões, em face do plano da barra do Guadiana, com o comandante D. Fernando Balen, director do Instituto Hidrográfico espanhol.

— Na Cabeça Alta, na foz do Guadiana, a tripulação do «João de Lisboa» implanta um marco geodésico, com a assistência do eng. Mário Paula, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do comandante do navio.

cos de pesca e gerando-se uma situação caótica, que levou à expressa visita do ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, a Vila Real de Santo António, e foi atenuada pelas dragagens pouco de-

pois realizadas na embocadura do rio.

Esta situação dramática, não só se reflectiu negativamente na economia da Vila Pombalina, como

(Conclui na 3.ª página)



NO 22.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO ALEIXO UM POETA DO POVO E DO TRABALHO

HOJE, estou em crer, ninguém, que leia jornais ignora o nome de António Aleixo — o poeta algarvio, espontâneo e popular, que o saudoso «Zip-Zip», graças às intervenções de

Tossan e do dr. Joaquim Magalhães, actual reitor do Liceu de Faro, deu a conhecer ao País inteiro, há pouco mais de dois anos.

Fez-se a seguir uma edição conjunta das obras do poeta, a que o editor deu o título de «Este livro que vos deixou...». Como o leitor facilmente poderá ver, pela leitura dessa obra, António Aleixo nunca escreveu nenhuma obra com semelhante título. Este foi arrancado à quadra com que o poeta remata o seu primeiro livro, «Quando começo a cantar», e que, completa, reza assim:

Este livro que vos deixou
E que a minha alma ditou
Vos dirá como o Aleixo
Viveu, sentiu e pensou.

Todavia, «Este livro que vos deixou», que, ao fim de poucos meses, entrou em 2.ª edição — tal era

(Conclui na 8.ª página)

Vai realizar-se a festa dos Jogos Florais de Moncarapacho

SERAO de Música e Poesia, organizado pela FNAT no âmbito das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, durante o qual serão proclamados os vencedores e lidas as produções premiadas nos respectivos Jogos Florais, efectua-se no próximo dia 28, às 21 horas, no salão de festas da Casa do Povo de Moncarapacho. No decurso do mesmo, será também prestada homenagem à secular Filarmónica Moncarapachense, com a entrega de uma lembrança em nome de toda a freguesia, sendo distribuídos os prémios dos Jogos Florais.

OS BENEFÍCIOS NÃO SÃO PARA OS ALGARVIOS

maior o número de personalidades que nos visitaram este ano, numa gigantesca promoção que é responsável pela instalação em território algarvio de numerosos estrangeiros.

Dos inconvenientes desta política já aqui temos falado largamente, principalmente no que ela representa, em aspectos negativos para os habitantes da nossa região. Cada ano que passa, cada hotel que se constrói, agravam o panorama económico desta Província onde o custo de vida é dos mais elevados. Para o algarvio as compensações fazem-se sentir em grau muito reduzido e a grande distância. Quando, afinal, algum proveito ele deveria usufruir em consequência do elevado número de divisas que o turismo regional atrai ao País...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CARTA DE LONDRES ONDE O DISCURSO É LIVRE

UM dos pontos mais originais e procurados pelo turista que visita Londres é, sem dúvida, o famoso Speaker's Corner (Canto dos Oradores) conhecido mundialmente como exemplo das liberdades inglesas, mas que nestes últimos anos tem vindo a perder a pouco e pou-

por M. Santos Traquino

co a sua fisionomia, devido à nova espécie de oradores que começaram a usar este lugar público de maneira negativa. Assim, onde há alguns anos se assistia à discussão fleumática com ar bonachão, muitas vezes agora presenciamos o debate irado, com pinceladas de rancor racial. Mas Londres é uma cidade colossal e o Speaker's Corner, embora continuando a receber todo aquele com algo para comu-

(Conclui na 8.ª página)

Janela do MUNDO

LONDRES PERANTE A EUROPA E A IRLANDA DO NORTE

O FIM do isolacionismo inglês é uma das características dominantes do actual governo do sr. Heath. Para assinalar a reconciliação com o continente e, principal-

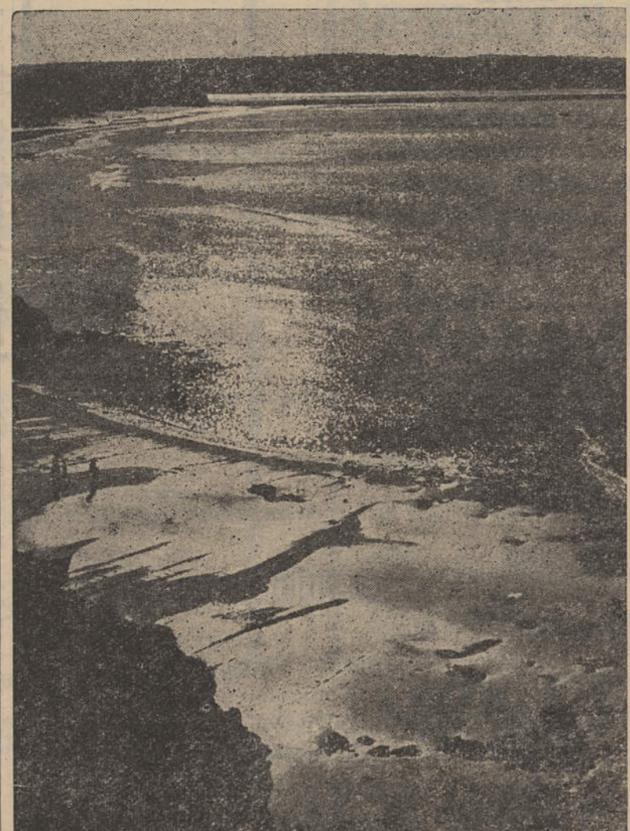
(Conclui na 3.ª página)

REPORTAGEM AUTO-STOP: ESTRADA SEM MUROS

Ir em auto-stop é ir com passos sem futuro. Numa estrada aberta. Levantar a mão e um sorriso de esperança. Não é pedir mas oferecer aos outros a companhia que lhes falta. Num arremesso à propriedade privada. Ir em auto-stop é saborear o vento numa viagem sem muros.

por Esperança Marreiros

Um carro parou.
— Será que deu?
— Com certeza, se não não teria parado!
— Corre. Eu levo a bagagem.
O nosso primeiro companheiro era sem dúvida um estudante.
Foi o que nos disse a experiência antes do diálogo começar. Estudante de engenharia com vinte e dois anos que aproveita o fim de semana para um mergulho no Algarve. Confirmou-o em seguida.
— Não costumo dar boleias, sabem?
(Conclui na 3.ª página)



Os primeiros turistas do Algarve, talvez os mais autênticos, descobriram as nossas belezas naturais pela boleia...

NOTA da redacção

AO mesmo tempo que se anunciam novos empreendimentos turísticos para o Algarve, acentua-se que o nosso País foi um dos que, este ano, experimentou maior desenvolvimento nesse sector.

Os organismos internacionais que se preocupam com a estatística comparativa do turismo afirmam que Portugal se encontra na escala ascendente, tendo verificado um aumento de 34 por cento nos primeiros meses deste ano em relação ao ano passado.

A perspectiva de um progresso constante leva já algumas empresas a investirem novos capitais nesta mina inesgotável que tem sido a paisagem algarvia. E aí se anunciam mais hotéis, casinos, moradias e piscinas. Insiste-se no critério do luxo, que tem sido, desde o início, o seguido na nossa Província e já se apregoa que no Algarve existem hotéis que podem competir, pela sua alta qualidade, com os melhores de todo o Mundo.

E a campanha continua, sendo

À saúde é a maior riqueza

POSIÇÃO PARA DORMIR

Na maioria dos casos, as pessoas dormem em posições incómodas. Os grandes travesseiros, por exemplo, mantêm a cabeça alta demais e em posição forçada. Nessas condições, ficam comprimidos o esfago, a traqueia e os vasos sanguíneos existentes.

Ao dormir, repouse melhor, descansando a cabeça sobre um travesseiro pequeno e macio.

CHUMBO

Aceitam-se propostas para a compra de 4 blocos, pesos de 1 000/1 500.

Ver em Olhão, no estaleiro do sr. Licínio. Dirigir propostas em carta fechada, indicando preço por quilo, para Agentes do Lloyds — Mealha & Ascensão, Lda. — Faro.

Reserva-se o direito de licitação verbal entre os concorrentes. Resposta até ao próximo dia 27 do corrente.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

O «adeus» à cidade

ESCREVER uma «crónica», às vezes, dá certo trabalho. Noutras, a «coisa» resulta do simples deitar das palavras ao papel, em completo jogo de «paciência», baralhando a imaginação no trocadilho do acontecimento diário ou furtivo. Todavia, quando a mesma nos é surgida por outro, alteram-se substancialmente os pontos de vista, condicionados que estão ao subjectivismo de cada qual.

É, parcialmente, o que me sucedeu hoje: «Quando o meu amigo iniciou a sua colaboração na «página» de Faro, pedi-me a sugestão para uma crónica. Prometi dar-lha e eis-me cumprindo: escreva uma crónica sobre a amizade e competência profissionais!» — estas as palavras que o António da Conceição Ramos me ofereceu, a selar o abraço da sua despedida para o Canadá, onde vai tentar a sorte de emigrante.

Qual a razão para a chamada aqui do António Ramos? — perguntará o leitor desprevenido. Não «nos» consta tratar-se de sumidade alguma. Não ganhou o tobolho, nem é (com certeza) milionário (por que, então, não emigrava — partiria em viagem de negócios ou de turismo).

Ora, rebatendo as interrogações, ponho as cartas na mesa e afirmo que partiu mais um homem comum. Singulamente, como os outros que, por cá, vão abundando (não acham?), capazes de, no seu afã quotidiano, transformarem o simples conhecido no amigo devoto, emoldurarem num sorriso de boa disposição e ritmo o amorfo local de trabalho. Homens susceptíveis de agarrar-se com alma e coragem à causa do desporto, arcar com responsabilidades medonhas, suportar estocicamente as mais diversas tempestades e rumar com a obrigação investida ao chão calmo da bonança. Gente lusa que abala, portanto, de coração sangrando mas porfiando, igual (na forma) a tanta outra que fica...

É por «isto» que a crónica me saiu alterada (ou será defeituosa maneira de ver?). Não que não tentasse provar ao ex-colega de trabalho, ao dirigente clubista, ao batalhador da Imprensa (que o foi!), ao laureado vencedor (aqui, há anos) do concurso de «logans» organizado pelo *Jornal do Algarve*, a (definir e) dimensionar a nossa Província pelo tamanho de uma frase!

Decidi-me pelo «adeus à cidade». Pois que nós, os não emigrados, ficamos esperando todo(s) o(s) ano(s) o regresso do Ramos, sempre activo e bem disposto, para dialogar aqui «no Algarve», onde tal como ele um dia vitoriosamente cantou: «o Verão espera um ano por si!»

OLHÃO

Sete anos de saúde



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 7.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Hilgense; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Olhos verdes na noite»; amanhã, «Os maridos de Elizabeth»; terça-feira, «Bye Bye Bárbara»; quarta-feira, «Em busca da felicidade»; quinta-feira, «Soldado azul»; sexta-feira, «Amor bruxo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Duelo de vingança» e «No reino dos bikinis»; amanhã, «As minhas pistolas»; quarta-feira, «O bandoleiro negro».

Em FARO, no Cinema Santo António, em matinée, «A grande parada de Walt Disney» e em soirée, «Antes do crepúsculo»; amanhã, em matinée e soirée, «Dilema de uma mulher»; terça-feira, «Paranóia»; quarta-feira, «A hora da verdade»; quinta-feira, «Madigan»; sexta-feira, «Vingança sem piedade» e «O júdoca, agente especial».

Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Doa noite sr. Campbell» e «Testemunha suspeita»; quinta-feira, «O misterioso dr. Lao» e «Safari no inferno».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 3 invencíveis» e «As aventuras do Santos»; amanhã, «Antes morto que vivo»; terça-feira, «Amores de vampiro»; quarta-feira, «Quando as pistolas decidem»; quinta-feira, «Chuva na Primavera».

Em LOULE, no Cine-Teatro Loulela-

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

- AJUSTADORES
- CANALIZADORES
- CARPINTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- CARPINTEIROS DE MOLDES
- CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
- ELECTRICISTAS-AUTO
- ELECTRICISTAS DE BAIXA TENSÃO
- ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS
- FRESADORES
- FUNDIDORES-MOLDADORES MANUAIS
- MECANICOS-AUTO
- PINTORES METALÚRGICOS E DE AUTOMÓVEIS
- REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- SERRALHEIROS CIVIS
- TORNEIROS

- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional

tem para si um lugar de Monitor.
Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concursos, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 30 de Novembro os Centros de Colocação do Serviço Nacional de Emprego, sítos em FARO na Rua Brites de Almeida, 12, em PORTIMÃO na Rua da Hortinha, 23 e em VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO na Rua Dr. António Passos, 90-1.º.

AGENDA

De 13 a 16 de Novembro

FARO

O navio congelador «Polar», entregou, Sardinhas, 258 410 kgs. 1 188 686\$00

De 10 a 15 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 254 432\$00

De 27 de Outubro a 15 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Senhora do Cais	62 510\$00
Mirita	45 350\$00
Gracinha	37 600\$00
Lena	36 520\$00
Ponta do Lador	35 600\$00
Neptúnia	30 700\$00
Portugal 4.º	25 900\$00
Anjo da Guarda	25 840\$00
Praia Três Irmãos	24 300\$00
POPrugal 5.º	23 950\$00
Vulcânia	22 750\$00
Sete Estrelas	21 500\$00
Sónia Clementina	19 300\$00
Nova Dóris	18 250\$00
Lua	18 000\$00
Sibéria	14 950\$00
Portugal 7.º	15 800\$00
Sol	14 750\$00
Alvarito	14 000\$00
Sardinha	12 900\$00
Nova Palmeta	11 600\$00
São Carlos	11 800\$00
Praia Morena	10 800\$00
Marinhaira	9 300\$00
Atalanta	9 100\$00
Lola	8 560\$00
Satúrnia	8 400\$00
Zavial	8 000\$00
Portimão 1.º	7 100\$00
Princesa do Arado	6 700\$00
Normandia	6 350\$00
Portugal 1.º	6 310\$00
Briosa	6 300\$00
Olimpia Sérgio	6 100\$00
Portugal 6.º	5 400\$00
La Rosa	5 100\$00
São Flávio	5 000\$00
Fóia	4 900\$00
Costa de Oiro	4 200\$00
Brisamar	3 950\$00
Normandia	2 400\$00
Cinco Marias	2 000\$00
Biscaia	1 350\$00
Total	671 125\$00

De 12 a 17 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	11 640\$00
Costa de Oiro	1 600\$00
Total	13 240\$00

ceal e Vitor Manuel da Palma Estrela Santos, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, na Herdade da Mitra.

O funeral que se realizou da igreja da Conceição constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça, de 87 anos, natural de Boliqueime.

— o sr. Manuel Fernandes, de 79 anos, viúvo, natural de Vaqueiros, Alcoutim, aposentado da C. P., pai da sr.ª D. Arlete Bento Fernandes Antunes, casada com o sr. Armando Antunes da Silva e avô do sr. dr. Luís Manuel Fernandes Antunes da Silva, ausente no Ultramar.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 12 a 17 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Pérola Algarvia	20 470\$00
Estrela do Sul	20 110\$00
Vandinha	14 400\$00
Amazona	11 280\$00
Nova Clarinha	9 700\$00
Costa Azul	5 970\$00
Restauração	5 490\$00
Nova Esperança	4 700\$00
Nova Areosa	1 890\$00
Total	94 010\$00

ALMARGENS

(S. Brás de Alportel)



Necrologia

Sebastião dos Santos

Na Conceição de Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. Sebastião dos Santos, de 77 anos, guarda-fiscal aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Angelina dos Santos e era pai do sr. Sebastião dos Santos, chefe de serviços do Banco Nacional Ultramarino em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos; e avô dos meninos José Carlos da Palma Santos, estudante li-

ALPORTEL

S. Brás de Alportel

AGRADECIMENTO

MANUEL MARTINS DOMINGOS

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumpre por este meio o doloroso dever de agradecer publicamente a todos que o acompanharam à última morada, e as provas de amizade tão carinhosamente patentes nesse difícil período. A todos a expressão do seu maior agradecimento.

AGRADECIMENTO

JOSÉ DE SOUSA CARRUSCA

Seus filhos, esposa, netos, genro e demais família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada no cemitério de S. Brás de Alportel, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm fazê-lo por este meio e participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja matriz de S. Brás de Alportel, amanhã às 10 horas.

Cantinho de S. Brás... Colmeal

Interior a balões de oxigénio

QUEM lava (daí) as mãos, ficará mais limpo?

A crise vai-se acentuando hora a hora. Há quem a debite na coluna (m) conformista da falta de verba, perene desculpa de (e para) tudo. Há quem (a) credite o seu montante no desleixo das autarquias em planejar objectivamente o futuro (seu e) dos outros, com visão profética e esclarecida. Esquavada, na cauda da coluna, acomoda-se a parte maior, a que lava (desse crucial problema) as mãos, esperando em amanhã ficar mais limpo. Então, entram nós para acharmos que a falta é uma questão de mentalidade. São as estruturas, tornadas acéfalas, que não avançam! O erro, agora situado, é de base e esta começa debaixo dos nossos pés. Nada de procurrê-lo, românticamente, noutro sítio. Não adianta. Pior: é contraproducente.

Se não, vejamos: S. Brás de Alportel «viveu», há dias, o «seu» S. Martinho, da forma que já não se usa — não obstante o aproveitamento integral dos nossos quadros folclóricos. Sabem como?

... na véspera (a desoras) do dia concebido como eo da borracheiras, alguém — que acreditamos, não veio do outro mundo — resolveu cair a grande maioria das portas e montras da vila. Aquilo foi um arraial de pince-ladas estupidamente brancas atiradas à consciência da terra! Animalismo! Tribalismo! Só um acto de loucura ou bebedeira? ...

Meio ano atrás e o nosso meio serrano rejubilava com a nomeação de um conceituado clínico para dirigir o hospital (da Misericórdia são-brasense). Seis meses depois — contaram-nos, ontem (segunda-feira, 15) — o nosso amigo sr. dr. João Dias, despede-se, por sua expressa vontade, do cargo. Motivos (!): é que a máquina está ferrugenta e não funciona, meus senhores. Não é caso para dizer-se, retrospectivamente, que «anda molro na costa», mas isso sim, tempo de pensar-se que re-

mendos novos dotados por alfaiates velhos em fatos ocosados são como balões de oxigénio num corpo sem vida.

Marcelino Viegas

Colmeal

Composto por 16 colmeias, todas em luzalite, entrando 3 enxames novos deste ano, e um centrifugador. Vende Caetano do Nascimento Dias — Rua do Comércio, 71 — Olhão.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

ESCRITÓRIOS:
R. Bonjardim, 420 — Telfs. 32228, 26562, 24948, 35221 e 37222

ARMAZENS:
R. Estação (a Campanhã) Telfs. 57396 e 57398
R. Almeiriga — Perafita — Leça da Palmeira — Tel. 930782

COIMBRA FARO SETUBAL

R. Oleiros 16/18 Largo do Mercado 40 R. Jorge Sousa — Lote I
Tel. 27489 Tel. 24060 e 23664 Tel. 26548

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta, a fazer entregar no estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas se efectuem aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas de Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

FRIMÓVEL

Exclusivo KELVINATOR

NOVOS - PANORÁMICOS - CENTRAIS



Dominando a praia de Monté Gordo — Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento
Agência Comercial e Turística, Lda.
 Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2180
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, 39 — Telefone 311

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve ensaia Lorca e Miúra

Teatro é devoção naquela «oficina» da Rua do Alportel, em Faro, onde desde há anos se vem mantendo a chama de um dos mais válidos agrupamentos cénicos do País. Noite após noite, com breve interregno na quadra estival, a equipa do dr. Campos Coroa continua trabalhando e vivendo a sua dedicação à arte de Talma.

Ensaia-se ali agora a peça «Os três chapéus altos», de Manuel Miúra, onde se entrelaçam o sentido do humano e do humor.

Simultaneamente prepara-se um espectáculo para crianças, preenchido com a obra de Frederico Garcia Lorca «Os títeres de cachamorra».

Operário electrocutado em Quarteira

Quando trabalhava por conta da Algarvesol — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., o operário sr. Inácio dos Santos Coelho, de 37 anos, casado, do Povo Novo, freguesia de S. Clemente (Loulé), tocou com o balde da grua nos fios eléctricos e foi electrocutado. Deixa dois filhos menores.

Educadora Infantil

Precisa-se em Faro. Informa por telefone: 23 601.

Reportagem

AUTO-STOP: ESTRADA SEM MUROS

(Conclusão da 1.ª página)

— Então porque resolveu dar-nos?

— Não me apetecia fazer esta viagem sózinho...

Quebraram-se os muros. Falámos. Aprendemos e ensinámos.

Descascámo-nos mutuamente. Ficámos amigos numa viagem de poucos quilómetros.

A estrada abre-se novamente. Larga e funda.

Vários carros passam. Com espaço a mais para uma pessoa só. Mas há que contar com o egoísmo que ocupa todo o carro e dá muito para sobrar...

A noite surge despida, intacta. E nós continuamos na estrada. Respirando um ar fresco que vem lá dos campos e não dá tempo a que a esperança desapareça.

Trazíamos uma viola metida na bagagem. António tocou. Naquela noite sem estrelas enquanto a luz dos faróis não veio pôr-nos de sobreaviso para um gesto que já é automático.

— É agora. Este vai dar.

— É um camião. Deve ir para longe.

— Deve ir para tão longe que nos possa servir.

E mordemos uma maçã ao sabor da noite.

Era um homem rude que cantolava arrastando o pesado camião de longo curso. Para voltar na manhã seguinte.

— Para onde querem vocês ir a estas horas?

— Lagos, Vai até lá?

— Se lá chegarmos. Se lá chegarmos.

E a melodia continuou como se as palavras nada tivessem alterado.

— Não costuma ter sono enquanto conduz?

— Qual sono! Sou como as corujas. E serviço é serviço. Não se pode fugir a ele.

As árvores adormecidas na noite são marcos de passagem.

— Um coelho! Maldita a hora em que não o apanhei. Que belo petisco que me escapou!

O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

— O bonacheirão das noites tristes. Que conduz para o patrão e sabe que o serviço é serviço.

Quem é? O que faz? Porque faz?

São perguntas que faço na noite escura a alguém que tem mãos tristes e uma canção nos lábios. Que não larga.

Ir em auto-stop é recolher fracções das pessoas que diariamente nos rodeiam. E julgá-las. Encará-las de frente. Sem receio. Obrigá-las a um processo de solidriedade.

O carro pára. Abrimos a porta.

— Obrigada pela boleia.

— Boa viagem. Ai vão arranjar outra facilmente. No posto de gasolina é mais fácil.

A mão já está no seu posto. Pronta a recomçar. Já que a estrada é longa. Tão longa que não podemos ver-lhe a cauda.

Entramos no café em frente para tomar uma «bica» que aquece e dá prazer.

Ir em auto-stop é a improvisação de uma viagem. Curta ou longa. Nela escolheremos o método de alertar os muitos que adormecem por essa estrada fora.

Esperança Marreiros

FRIMÓVEL

Instalações Frigoríficas

Professora de Francês

Precisa-se para ensino competente a uma senhora, cinco vezes por semana 2 horas (de segunda a sexta-feira). Zona Portimão-Armação de Pêra.

Resposta detalhada com condições e referências para:

CASA AGRÍCOLA SOLEAR

Areias — Porches

LAGOA

Mestra de Jardim Escola

Para ensino e companhia de duas meninas de 2 e 4 anos, precisa-se Mestra de Jardim Escola João de Deus ou similar, de segunda a sexta-feira da parte da tarde.

Garante-se emprego durante um ou mais anos. Zona Portimão-Armação de Pêra.

Responder dando referências e indicando condições para:

CASA AGRÍCOLA SOLEAR

Areias — Porches

LAGOA

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



O bairrismo de ontem e o de hoje

QUANDO por esse Algarve fora se fala da Vila Cubista, quicá mesmo pelo País, há sempre uma alusão ao Sporting Oihanense e ao bairrismo das gentes cá do sítio. E nós quedamo-nos na interrogativa, ante a questão de saber se, efectivamente, existe hoje nesta vila o querer e apego de anos idos. Que assim foi, ninguém o contesta, pois os exemplos, todos, mormente os mais entoados na vida, os conhecem.

A celebração de festas e o brilho e renome que as mesmas atingiram, só foram vídeis com a colaboração (= bairrismo) de todos. A projecção do Oihanense nos tempos idos, não foi fruto de acaso, mas sinal de um querer total dos habitantes de Olhão. As páginas maiores da História local não se referem a uma única figura, mas à irmanização de todos na mesma comunidade dum desejo igual.

Claro que pode referir-se que os tempos mudaram, o que nos parece certo. Mas não menos certo é que há deveres e posições imutáveis e entre elas deve vivificar o são e esclarecido amor à terra em que nascemos ou onde vivemos.

Afigura-se-nos que nos últimos anos paira o espectro de certo amolecimento no férreo bairrismo dos oihanenses. Impressão apenas? Talvez não, com culpas para todos nós, que delas nos não excluímos. Ao fim e ao cabo, fica um único prejudicado e, indirectamente, todos nós, oihanenses: a terra cá da do Sul que as águas da ria Formosa beijam.

Maria Armada

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mente, com a França, Londres intensifica os esforços de aproximação trocando mensagens e visitas.

Depois do ministro dos Negócios Estrangeiros francês na capital britânica, é a própria rainha e o príncipe Filipe que em Maio de 1972 se deslocarão a Paris. Esta visita selará os esforços de integração europeia pois decerto nessa altura já se encontrarão ultrapassados os obstáculos que actualmente ainda perturbam as negociações para a entrada no Euromercado.

Esta integração representa para as tradicionais estruturas inglesas uma autêntica revolução que abala desde as raízes económicas aos pequenos problemas do dia a dia, desde os preços ao sistema decimal.

Mas, neste momento, o governo de Londres encara outro gravíssimo problema, que, apesar das medidas drásticas tomadas de acordo com Belfast e da reunião do Parlamento, continua à espera duma solução: o caso do Ulster. O terrorismo vem aumentando em ritmo crescente nos principais centros, onde quase diariamente é morto um polícia ou um militar.

Além disso, surgiu outro aspecto de reivindicação, com uma organização feminina denominada «As Vingadoras», que pretende evitar os casamentos entre jovens irlandesas e soldados ingleses e até a sua convivência. Algumas raparigas foram cruelmente castigadas por colocarem as questões sentimentais acima da política.

As suas patriotas conterrâneas, católicas, resolveram aplicar-lhes um velho costume, rapando-lhes o cabelo e regando-as com tinta ou alcatrão derretido.

Houve quem protestasse de indignação, como a esposa do primeiro ministro Lynch, mas a verdade é que estes casos estão a acontecer na Irlanda do Norte nos nossos dias. Entretanto, o governo de Londres provoca reuniões de emergência com os dirigentes da oposição trabalhista e das duas Irlandas, numa tentativa para descobrir um caminho vível para a crise. Por enquanto, porém, a solução é aumentar as medidas de repressão e o número de soldados no Ulster e o terrorismo mantém-se vivo neste ambiente de divisão religiosa e de ódio ancestral.

A Grã-Bretanha terá de resolver este grave problema de ordem interna para se lançar noutros voos políticos, nomeadamente nos braços da Europa.

Mateus Boaventura

Precisa-se Encarregada

A partir de Janeiro/72 para uma Boutique em Albufeira.

Essencial saber inglês. Responder somente por escrito, dando referências, para Boutique Finnigan — Hotel Sol e Mar — Albufeira-Algarve.

Vão começar as obras da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

provocou a perda de algumas vidas e ocasionou grandes prejuízos materiais, pelos naufrágios que então se verificaram.

As dragagens que se seguiram à visita do ministro, normalizaram temporariamente a situação, mas não de modo a afastar preocupações, pois os fundos arenosos da barra não ofereciam a desejada estabilidade, bastando um temporal mais forte para provocar-lhe deslocções e tornar iminente um novo assoreamento. Daí, e pelo interesse que não só para Portugal como para a Espanha apresentava o desimpedimento e a boa navegabilidade do importante rio, que os Governos dos dois países vizinhos determinassem a aceleração dos estudos e a resolução das formalidades protocolares que se tornavam necessárias para dar início à construção de nova e estável barra, a assegurar livre acesso ou saída do Guadiana.

Acompanhadas todas as diligências, quase diremos com ansiedade, pelas populações abrangidas por tal benefício, muito especialmente pela de Vila Real de Santo António, justifica-se assim o regozijo por esta sentença ao assistir há poucos dias, à chegada dos primeiros maquinismos destinados ao empreendimento: uma grua gigante que, com os respectivos acessórios, está prestes a poder iniciar a sua tarefa de lançar os caboucos do que virá a ser a nova barra, garantia de melhor acesso ao porto e de mais trabalho e ganhos para muitos vila-realenses.

S. P.

IMPRESSA

«ALÉM-DOURO» — Entrou no 3.º ano de vida este prezado colega que se publica em Mirandela, dirigido pelo sr. Rómulo Rau Ribeiro a quem felicitamos pela efeméride.

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul

Admite para a sua fábrica de Loulé:

Secretária de Administração

Condições indispensáveis:

- domínio de dactilografia
- grande prática de secretariado
- conhecimentos profundos de relações públicas e representação
- domínio perfeito de português e francês (falado e escrito)
- boa cultura geral

condições de preferência:

- estenografia
- inglês
- carta de condução

Idade: de 28 a 40 anos.

Oferece-se:

- Lugar de futuro
- bom ambiente de trabalho
- lugar importante
- regalias sociais
- boa remuneração

Admissão:

Janeiro de 1972

Agentes Técnicos de Engenharia

- Químicos
- Mecânicos
- Civis
- para os lugares de chefes de turno, adjuntos ao Director de Produção
- Idade: 28 a 35 anos

Admissão: Primeiro trimestre de 1972 para seguirem estágio no estrangeiro.

Respostas manuscritas com curriculum vitae, nota de curso, estado, referências e todas as informações que possam interessar, para:

CISUL

APARTADO 45

LOULÉ

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS
 A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA
 LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO
 R. DO ARCEDÍAGO, 14
 TELEF. 24166

LATINA



na base da comodidade o apoio bancário

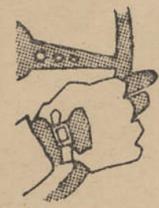
A vida moderna exige o apoio de um Banco para as transferências de dinheiro e conversão de moedas. Assim, e com a maior comodidade, pode liquidar por nosso intermédio quaisquer despesas ou encomendas que faça em qualquer parte do país ou do estrangeiro. Especialmente para os portugueses que trabalham fora do país, criámos o S. E. P. E., novo meio de envio de pequenas economias para Portugal. E mais: onde quer que se encontrem, os nossos clientes

podem dispor do Serviço de Administração de Propriedades Urbanas, que se encarrega de emitir e cobrar recibos, efectuar o pagamento de contribuições, impostos e seguros, e quaisquer outras despesas a cargo dos proprietários. O estudo de obras, orçamentos e fiscalização de trabalhos são garantidos pelos nossos técnicos.

Lembre-se: connosco os seus interesses crescem em bases sólidas.



um mundo de serviços
Banco Borges & Irmão



guerreiro matoso

ALGARVE

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

A 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel

Com a partida às 8,27 horas de ontem, do 1.º concorrente do itinerário de Lisboa da 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel, o automobilismo algarvio deu decididamente o maior passo da sua precária existência. A iniciativa do Rascal Clube, que teve o mérito de conseguir a vinda de alguns dos nomes mais significativos dos condutores desportistas nacionais, lutou com dificuldades que vieram, afinal, a impor determinadas limitações à própria constituição da prova.

Sabemos, por exemplo, que das empresas que patrocinam e colaboram na 2.ª Volta ao Algarve, nenhuma está centrada ou localizada nesta Província turística, que tão chorudos lucros proporciona a entidades afinal tão pouco interessadas em ajudar iniciativas de promoção regional. Com efeito, algumas empresas de grandes disponibilidades e que investem largas somas em publicidade, estabelecidas no Algarve (Torralta e Vilamoura) não «puderam» entrar na organização da prova.

Enfim, administrações de mais largas vistas tornaram possível a 2.ª Volta ao Algarve, e é particularmente a elas (Sacor, Datsun e Woolmark) que os obreiros da iniciativa a dedicam, começando logicamente pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que têm sido como que as traves mestras com que por um lado o automobilismo do sul do País tem progredido e por outro se tem arquitectado uma obra que já muito tem feito (e ainda mais tem a fazer) pela promoção turística do Algarve.

De concreto, temos apenas, a correr pelas estradas do Algarve uma prova de automóveis na qual estão implicados nomes conhecidos de 1.º plano (Giovanni Salvi, Conde do Botelho, César Torres, Albio Pinto, Silva Pereira e possivelmente Américo Nunes) todos com intenção de ganhar, acompanhando com volantes algarvios de valor já sobejamente conhecido como Salazar d'Eca, Fontainhas, Carlos Coelho, que também podem alimentar (poucas, embora), esperanças de uma boa classificação, pois uma prova como a Volta ao Algarve quando levada «à letra» pode ter consequências desagradáveis nas mecânicas mais sofisticadas.

Mas a 3.ª etapa que na noite de hoje, se realiza, entre as 23 horas e as 6 da manhã de domingo, dirá melhor de que todas as previsões o que foi, é e será a 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel.

Damos a seguir o horário das passagens e realizações que fazem parte da competição, para que os nossos leitores possam seguir os pormenores da prova:

Itinerários de concentração: dia 19: Lisboa (Parque Eduardo VII), 8 horas; Faro (Avenida 5 de Outubro), 8 horas; Sevilha (A. C. A. — Av. Eduardo Dato, 22), 8 horas; Castro Verde (C. H. C.), 13 horas.

1.ª etapa comum — Castro Verde — Faro: 253,8 km: Castro Verde, 13,05 horas; Vila Real de Santo António,

15; Santa Rita (1.ª Prova de Classificação), 16,02; Moncarapacho, 16,36; Estoi, 16,48; S. Brás de Alportel, 17,02; Loulé, 17,15; Faro — Hotel Eva, 18,09; jantar no Hotel Eva, 21 horas.

Hoje: 2.ª etapa comum — Faro — Lagos: 261,6 km: Faro — Hotel Eva, 00 horas; Almansil (2.ª prova de classificação), - 00,15; Loulé, 00,33; Messines, 1,16; Arade (3.ª prova de classificação), 1,19; Silves, 1,32; Rampa da Fôia (4.ª prova de classificação), 2,16; Fôia (C. H. C.), 2,25 horas.

Neutralização: Fôia (C. H. P.), 4 horas; Portimão, 4,28; Alcalar (5.ª prova de classificação), 4,33; Alfambras, 5,30; Castelejo (6.ª prova de classificação), 5,57; Lagos (Avenida Marginal), chegada, 6,48 horas. Prova complementar (Lagos), 17 horas. 3.ª Etapa Comum — Lagos-Silves: 368,6 km: Lagos (Avenida Marginal), 23 horas; Praia da Luz, 23,08; Vila do Bispo, 23,32 horas.

Amanhã: Alfambras, 00,08 horas; Mexilhoira Grande, 00,55; Portimão, 1,12; Lagoa, 1,20; Silves, 1,27; Messines, 1,49; Loulé, 2,34; Faro, 3,12; Tavira, 3,41; Santa Rita, 3,55; Moncarapacho, 4,31; Estoi, 4,44; S. Brás de Alportel, 5; Loulé, 5,13; Messines, 5,56; Silves, 6,24 horas. Abertura do parque fechado, 9 horas; afixação dos resultados, 14; almoço de entrega dos prémios (Hotel da Balala), 15 horas.

No quartel-general da 2.ª Volta ao Algarve, em Silves, uma equipa concorrente, cujo 1.º condutor já participou aliás na edição do ano passado, trata-se dos concorrentes algarvios, de Vila Real de Santo António, Armindo Joaquim da Silva, que tem como co-piloto Vitor de Veiros, crítico taumático do *Jornal do Algarve*, e desta feita metido em lides motorizadas.

Impunha-se o registo de algumas impressões:

— Opinião sobre a edição deste ano da Volta ao Algarve?

— As estradas estão, mais, como todas as do País — declarou-nos Vitor de Veiros, que faz equipa com Armindo J. da Silva e que não pode comparar a deste ano com a Volta do ano passado, onde não esteve presente — especialmente as municipais e florestais, onde não há a mínima consideração por quem lá passa nem tão pouco pelas populações que servem.

— E sobre a prova, desportivamente falando?

— Como competição, é dura; se for disputada dentro da norma que deve regulamentar o espírito desportivo das pessoas, deve ter um interesse extraordinário, e talvez possa arranjar daqui para o Campeonato Nacional de Condutores; aliás, acho que é isso que está no espírito da rapaziada toda.

— E hipóteses de uma boa classificação?

— Vimos para ganhar... quanto mais não seja experiência.

Em pleno coração do automobilismo do Algarve, a pouco tempo do

início da 2.ª Volta ao Algarve, um nome já com algumas responsabilidades na organização: João Mealha, embrenhado na barafunda que reina até numa competição com o planeamento desta, fala-nos, no período que antecede as partidas.

— Em seu entender, João Mealha, quais as características mais salientes da 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel?

— Em primeiro lugar, no aspecto desportivo, nota-se a sua extrema dureza, nomeadamente nas cinco provas de classificação, bem como nos restantes troços selectivos, alguns dos quais cumpridos várias vezes pelos concorrentes. Ainda no aspecto desportivo temos a salientar uma maior aproximação dos concorrentes algarvios em relação aos grandes nomes do automobilismo nacional.

— Acerca do número de inscrições, que há a dizer?

— Conforme planeámos, nesta prova interessava muito mais a qualidade do que a quantidade, e parece-me termos alcançado este objectivo.

— Notou-se a existência de uma única partida de Sevilha. Quais as razões?

— Em 1.º lugar, o fraco nível, em rallyes dos concorrentes espanhóis, e em 2.º lugar a realização próxima do Rallye de Espanha, que conta para o Campeonato da Europa, e como tal obsteu à vinda de nomes sonantes do automobilismo espanhol de competição, uma vez que só esses teriam possibilidades de treinar e poder vir à nossa prova.

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES

Partidas de Lisboa: 1, Giovanni Salvi/Maria Luísa Salvi — Porche 911-L; 2, Armando Aguiar Ribeiro Santos (Dando)/Ohmac Lemman — Lancia-Fulvia Cope Rally 1,6 HF; 3, Américo da Silva Nunes/Fernando Fonseca — Porche 911 S; 4, César Torres/Maria Teresa Torres — Austin Clubman; 5, António da Silva Pereira/Hélder dos Santos Tomé — Datsun 1600 SSS; 6, Conde do Botelho/Manuel Jorge Coentro — Autobianchi A-111-1970; 7, João Paulo Teotónio Pereira/Ricardo Abranches; 8, Manuel dos Santos Tomás/Francisco José G. Filipe — Ford Cortina Lotus.

Partidas de Faro: 10, Albio Filipe Pinto/Justino José Morgado Pereira — BMW 2002; 11, Aurélio Santos Almeida/Rodrigo Lira P. Cunha — BMW 2002; 12, Antero Salazar d'Eca/José Manuel B. Conde — Datsun 1600 SSS; 14, Carlos Alberto Viegas da Silva Fontainhas/Rogério da Assunção L. Jeromenas — Ford Escort GT; 15, Carlos Alberto da Conceição Coelho/Pedro Ataíde F. Cabecada — Ford Escort GT; 16, José Negro/António Reposo Magalhães — Datsun 1600 SSS; 17, Armindo Joaquim da Silva/António V. d'Almeida Rosa Cunha — MG-B GT 2311-1967; 18, Eduardo Sanches Ramirez (Zerimar)/Joaquim A. Mota Pinto — Fiat 128.

Partidas de Sevilha: 20, José Gomes/Roberto Manuel Arriaga — Morris Cooper 1967.

Nova morgue no Hospital de Faro

Suscitava os mais justificados reparos a anacrónica morgue do Hospital da Misericórdia de Faro. Quando se impunha a realização de qualquer autópsia, era necessário saírem as pessoas que se encontravam velando os corpos. Situações difíceis levaram os responsáveis pelo hospital a proceder a importantes obras na morgue, no plano geral de melhorias que decorrem naquela unidade hospitalar.

As novas instalações dispõem de sala de autópsias, com todos os requisitos, sala de velatório, instalações sanitárias, etc.

TINTAS «EXCELSIOR»

Senhores proprietários

Não tenham problemas na preparação de terrenos para as vossas plantações de citrinos, vinhas etc...

A firma BOLAS & NARCISO, LDA., está ao vosso dispor, com pessoal especializado e administrado sobre a técnica moderna, com máquinas Caterpillar para todos os trabalhos agrícolas, e outros.

Surriba, ripagem e lavoura a grandes profundidades, grades desmatadoras, charruas, transportes basculantes, terraplanagens, desaterros, estradas etc...

Instalações sede — CAMPINA DE FARO.

Telefs. { Escritório — 25423
{ Residências — 24050 e 24988

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOG
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 867
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telef. 01633-Teleg. Teof. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

JORNAL DO ALGARVE
N.º 765 — 20-11-71

Edital

DOMINGOS FELICIANO MOISÉS, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 25 do mês de Novembro pelas dez horas no sítio do Beco, Cacula, na residência do Fiel Depositário Sr. José de Sousa se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a José de Sousa para pagamento de Imposto de Compensação, 2.º Trimestre de 1971, mais selos e custas.

Designação dos bens — lote único.

Um frigorífico marca TAVER -- THERMOPRESS, funcionando a gás, com a capacidade de 200 litros, com uma câmara frigorífica, em estado de novo, este lote vai à praça pelo valor de 5 000\$00.

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente o outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 9 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão o subscrevi.

O Juiz auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

VENDE - SE

em Vila Real de Santo António

Duas casas e armazém com a área total de 350 m2. Óptimo local.

Resposta a este jornal ao n.º 14 792.

ESPACO DE TAVIRA

Valeu a pena vender a ilha de Tavira?

A PÓS a desafecção da ilha de Tavira e quando a Câmara Municipal desta cidade pensou vender a mesma, achando nessa resolução uma mais rápida e fácil urbanização daquela Ilha de areias brancas, num acto que no momento foi tão bem aceite, fez reunir no seu salão de sessões, um grupo de tavirenses que, de uma maneira ou outra, se mostraram interessados pelos problemas citados. Lembramo-nos, como se fosse hoje, que ao ser exposto o plano de venda, preparado por aquela edilidade, foi lido um rascunho das condições previstas. Uma das cláusulas, obrigava então, pura e simplesmente a empresa compradora à construção da ponte de acesso, motivo por que a base de licitação se cifrava numa importância relativamente baixa.

Pedida a opinião a esse grupo de tavirenses, levantou-se a hipótese de a ponte ser antes construída pelo Estado. Assim, concordou-se em introduzir uma alteração àquela cláusula, que previa, se a ponte fosse construída pelo Estado, que ao comprador seria imputada uma mais-valia de 10\$00 por metro quadrado. Isto, porém, não invalidava a obrigatoriedade da construção da ponte, por parte da empresa adjudicatária, num prazo previsto.

Até então, tudo foi muito bem, mas a primeira surpresa que tivemos, foi, quando assistimos ao leilão para venda da ilha, ao ser lido o contrato de venda, notarmos proferir essa mesma cláusula que se o comprador não quisesse construir a ponte, teria de pagar a referida mais-valia, sem que houvesse a tal obrigatoriedade, da parte deste, que se havia previsto na reunião onde fora ouvida a pequena assembleia representativa tavirense.

Tempos depois apareceu a Comissão Regional do Turismo do Algarve a integrar no seu plano de infra-estruturas para esta Província, a construção da desejada obra, sem que contudo houvesse a certeza da data prevista para a sua realização.

Em face de tudo isto, os tavirenses têm vivido na incerteza quanto à efectivação de uma obra que acham de primeira necessidade para o desenvolvimento turístico da região. Com o decorrer do tempo, a interrogação afluíu aos seus lábios; a dúvida andou nos seus pensamentos e a incerteza, quanto àquilo a que de há muito aspiram, o livre acesso à praia, desvaneceu-se-lhes aos poucos.

A certeza surgiu agora, num comunicado que o novo presidente camarário distribuiu periodicamente a toda a imprensa e no qual se afirma que o representante da empresa Ita declarou que não tomava a seu cargo a construção da ponte de acesso à ilha.

Por outro lado, a obra, por parte do Estado, segundo nos foi dado saber, também não será de encerrar nos tempos mais próximos.

Condenados a sofrer os incómodos dos barcos que nunca serviram, que os tavirenses detestam e que cada vez fazem irritar mais o calmo veraneante, os tavirenses interrogam-se: «Terá valido a pena vender a ilha de Tavira?»

Otil Chagas

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

As sr.ªs D. Maria Júlia de Jesus Branco Teodoro e D. Maria José Simão Lourenço foram contratadas para auxiliares de limpeza das escolas e cantinas das sedes dos concelhos de Lagoa e Monchique.

Gabinete técnico

Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B.

Rua dos Centenários, n.º 14

— Vila Real de Santo António.

Paolo Cocco, Herdeiros, Lda.

Certifico que, por escritura de 19 de Outubro de 1971, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 127-A, de fl. 82 v.º a fl. 84, foi reforçado o capital da firma em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lagos, com a quantia de 4 500 000\$, ficando assim elevado para 5 400 000\$.

A importância foi subscrita e realizada, em dinheiro, pela forma seguinte: Dr. Miguel Cocco, 1 500 000\$; Joaquim da Costa Santana, ou Joaquim Costa de Santana, 1 500 000\$, e D. Maria Carolina Cocco Leote, ou Maria Carolina Cocco Mascarenhas Leote, 1 500 000\$.

Foi alterado o artigo 4.º do pacto social, que fica com a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 5 400 000\$,

está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 1 800 000\$ pertencente a cada sócio.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 26 de Outubro de 1971

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena Gomes

Perdeu-se

Espingarda de caça com o n.º 9 335, calibre 12 de 2 canos. Pertence a Florentino Lourenço, sítio do Buraco — Vila Nova de Cacula.

Gratifica-se a pessoa que a entregar.

Miele®

a marca de electrodomésticos mais conhecida em toda a europa
ao seu serviço!

Desde a data da sua fundação em 1898, MIELE não é apenas uma marca, é também um estilo de servir, há cerca de 75 anos. Pensando nos seus clientes, antigos e futuros, a MIELE tem procurado apetrechar-se devidamente e tem hoje à disposição um serviço de assistência rápido e eficiente, mantido por técnicos especializados — um serviço com a responsabilidade MIELE.

Ao comemorar-se o 1.º aniversário da MIELE PORTUGUESA, é oferecida a quem possuir quaisquer máquinas MIELE, mesmo dos modelos mais antigos, compradas até 1965, uma revisão completa gratuita, feita pelo seu serviço de assistência.



ANIVERSÁRIO



Miele® segurança na venda
 segurança no pós-venda

Miele Portuguesa, Lda.
 r. reinaldo ferreira, 31-a e c tel. 726791-lisboa

Recorte, cole e envie-nos para uma revisão gratuita, em data a combinar, feita pelos serviços de assistência MIELE:

Nome _____
 Morada _____
 Telefone _____
 Mod. de Máquina _____
 Localidade _____
 Ano de Aquisição _____
 Válido até ao dia 15./Jan./72.

J. A.

GEL-MAR

Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Mariscos e peixe congelado • Grande variedade de espécies em stock • Qualidade e economia • À venda em todas as mercearias e supermercados • Fornecimentos directos à Indústria Hoteleira

FRANGOS DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em frangos do dia

Em frangos congelados

314 distribuidores por todo o Algarve e Baixo Alentejo. Pedidos à **Delegação do Sul em Olhão**

Praça João de Deus - Tel. 73152 - 72146 - 72147

Subdelegação em **Portimão**

Rua Eng. Cancela de Abreu - Tel. 24415

Consumir produtos congelados é uma prova de bom gosto e uma contribuição para a sua economia

Algarvesol - Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.

Certifico que, por escritura de 20 de Outubro do ano corrente, lavrada de folhas 6 a folhas 9, v.º do livro A-28 de escrituras diversas do Cartório Notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da notária Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi elevado de 9 950 000\$ para 49 950 000\$ o capital social da «Algarvesol - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.», com sede em Portimão, na Praça da República, 13-2.º e, em consequência, alterado o pacto social quanto aos artigos seguintes:

Artigo 4.º

O capital social é de quarenta nove milhões novecentos cinquenta mil escudos, representado por quarenta nove mil novecentos e cinquenta acções, do valor nominal de mil escudos cada uma.

§ 1.º: — As acções são ao portador.

§ 2.º: — Poderá haver títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte e cinquenta acções.

Artigo 16.º

A fiscalização da administração social, com as atribuições fixadas na lei geral, será exercida por um conselho fiscal, composto de três accionistas efectivos e um suplente, eleitos, pela Assembleia Geral, de três em três anos, sempre reelegíveis, que, entre si, escolherão um presidente e um secretário.

§ 1.º: — Na falta ou impedimento de qualquer dos seus membros, o Conselho Fiscal

designará o accionista que deverá ser chamado a substituir, observando-se, quanto à duração das respectivas funções, o disposto no parágrafo primeiro do artigo décimo primeiro.

§ 2.º: — Cada membro do Conselho Fiscal caucionará o exercício das suas funções, com o depósito, na sede social, de vinte e cinco acções. Esta caução cessará seis meses depois de aprovadas as contas de gerência a que serviu de garantia.

Artigo 19.º

A Assembleia Geral, quando, regularmente convocada e constituída, representará a universalidade dos accionistas e as suas deliberações, sempre que forem tomadas nos termos da lei e destes estatutos, serão obrigatórias para todos os accionistas, mesmo para os ausentes ou divergentes.

§ 1.º: — Só terão direito a assistir às reuniões da Assembleia Geral e de participar nos seus trabalhos, nomeadamente quando exercendo o direito de voto, os accionistas que possuírem, pelo menos, vinte e cinco acções.

§ 2.º: — Os accionistas possuidores de menos de vinte e cinco acções, poderão agrupar-se de forma a completar este número, fazendo-se representar na Assembleia por um dos componentes do grupo.

§ 3.º: — A prova da qualidade de accionista, para os fins deste artigo, poderá fazer-se pelo averbamento das acções ou pelo depósito delas

na própria sociedade, três dias antes, pelo menos, da data marcada para a reunião da Assembleia.

§ 4.º: — Os accionistas poderão fazer-se representar por outro accionista mediante procuração, que pode consistir de simples carta enviada com a antecedência mínima de três dias, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, na qual se indique o mandatário e se especifique a reunião a que se destina.

Artigo 28.º

As sociedades accionistas, que forem eleitas para os cargos sociais, far-se-ão representar, no exercício dos mesmos, por um dos seus Administradores, gerentes ou mandatários com mandato especial para esse fim.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 4 de Novembro de 1971.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

TINTAS «EXCELSIOR»

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luís, n.º 46 — Telef. 22790
FARO

Comunica ao Ex.º Público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

Vai disputar-se o IX Grande Prémio da Canção - 1972

Como nos anos anteriores, a R. T. P. organiza o concurso Grande Prémio da Canção.

A transmissão, far-se-á em 24 de Fevereiro do próximo ano e o objectivo do concurso é estimular a produção nacional de canções e incentivar o aparecimento de novos compositores e autores.

Podem concorrer sob pseudónimo, todos os compositores e autores portugueses do Continente, Ilhas e Ultramar, que deverão entregar os seus originais na Secretaria de Programas da RTP, Alameda das Linhas de Torres, 95-1.º esq., em Lisboa, até às 18,30 horas do dia 10 de Dezembro de 1971.

Um júri de Selecção apreciará, de 13 de Dezembro de 1971 a 7 de Janeiro de 1972 as canções concorrentes, seleccionando um máximo de 12 que serão apresentadas publicamente.

Na transmissão de 24 de Fevereiro, que poderá revestir a forma de um espectáculo público, um júri nacional escolherá a melhor das canções seleccionadas.

O júri será constituído pelos 10 membros do júri de selecção e por mais 36 pessoas representando os distritos do Continente (duas por distrito). Cada membro do júri disporá de dez votos que atribuirá à canção ou canções que entenda dever distinguir.

Os interessados podem obter informações acerca do regulamento na Secretaria de Programas ou na Divisão de Relações Exteriores da R. T. P., Alameda das Linhas de Torres, 95, em Lisboa.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de políclínica nos exames radiológicos a título particular.

Notícias de LOULÉ

A NOVA Câmara, cuja eleição e posse se anuncia para breve, tem elementos que devem pugnar por melhoramentos que há muito pedimos e desejaríamos, como louletano que somos, ver concretizar ainda em nossa vida.

Tem a Câmara o parque da vila, parque apenas na designação, embora no seu projecto de arranjo seja considerado como dos melhores parques nacionais e da autoria de um dos nossos mais distintos arquitectos, Ignácio Peres Fernandes, que entre os seus pares chegou a presidente do Sindicato dos Arquitectos e é autor de valiosas obras que muito enriqueceram o património nacional. Há duas obras que muito viariam a beneficiar este parque e são: o estádio municipal e a piscina.

Na memória descritiva do projecto, diz-se: «Tanto é fácil a construção do estádio que por virtude de se poder drenar as águas da chuva para o ribeiro que lhe passa à direita, poderia ser construído por escavação e no seu declive deixaria logo delineadas as bancadas, sem necessidade de mais arranjos que o seu revestimento em emboço e reboco em betão. Não haveria necessidade de construir placas nem escadarias, que ficariam logo preparadas na escavação a fazer nos taludes.

«A vantagem de o campo de jogos e pistas ficarem a uns dois metros e meio do terreno da superfície, facilitaria tudo e tendo em conta que o trabalho de escavação é sensivelmente mais reduzido que o da construção, resultaria que o campo teria o lado da sombra já propiciado por a arena ser em fundo e não em elevação, o que tornava a obra excessivamente económica.»

Quando à piscina, Câmaras anteriores procuraram intensivamente água em vários locais do parque, o que traria extremas facilidades ao seu provimento de água. Na nora existente, onde, se chega a secar no Verão, poderia realizar-se um trabalho de aprofundamento, de certo que mais acima ou mais abaixo descobrir-se-ia um lençol com caudal suficiente. No tempo em que a Câmara fez várias sondagens, ainda era difícil extrair a água a grandes profundidades, mas hoje estamos convictos de que o problema não assume dificuldades.

O embelezamento viria por acréscimo, e dotado o parque do estádio e da piscina, tudo o resto constituiria trabalho mais fácil e aliciente.

A nova Câmara tem pessoas que ao desporto têm consignado muito do seu saber e entusiasmo e decerto se hão-de encorajar para meter ombros a tal propósito, que constituiria um bem inestimável para Loulé e para os vindouros.

Howe já um presidente da Câmara a quem um engenheiro silvicultor se ofereceu para fazer toda a plantação ainda necessária, para o que pedia apenas um ofício da Câmara solicitando os seus préstimos, dando o Estado todas as árvores e despesas de plantação. Tão valioso contributo não foi aceite, só por ter sido conseguido por nós. E foi tudo o que o parque, a vila e o concelho de Loulé perderam, por via de uma aberração doentia.

Quando se vai para estes cargos públicos, há que deixar em casa quaisquer ressentimentos, antipatias, más vontades ou caprichos pessoais, para que estes não venham prejudicar nem a acção pacificadora que o lugar exige, nem os interesses que, às vezes, mais respeitados deveriam ser.

Há ainda algo a esperar da Câmara, e é que, fazendo parte do elenco uma senhora que é especializada em arqueologia, se deverá prosseguir uma política de aproveitamento da riqueza espeleológica que no concelho abunda. Como a espeleologia está hoje, digamos, em moda e constitui um «hobby» dos mais esclarecedores no campo da investigação histórica, oxalá se consigam maiores fulcros de atracção e chamariz para turistas estudiosos.

Sacrificámos muito tempo a este desiderato, pois sempre ouvimos referir aos nossos ascendentes que havia caminhos subterrâneos na vila, que permitiam andar muitas centenas de metros, em galerias que desembocavam em salas espaçosas.

Tentativas fizemos para descobrir uma dessas entradas, mas nunca o conseguimos. Oxalá em novas pesquisas ela ou elas se descubram.

R. P.

Casa mobilada

Tenho para alugar em Faro, muito em conta.
Trata na Rua Sebastião Telles, 6 — Faro.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS em Vila Real de Santo António

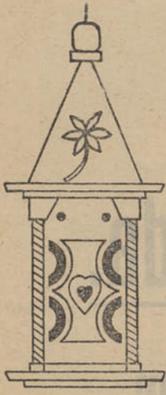
Vendemos e alugamos óptimos andares

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311



COMUNICADO



A FACIMENTO, de Augusto F. Nunes
Largo da Feira, em Pêra

Comunica a todos os seus estimados clientes que continuando com os seus fabricos de Grelhagens e Cabeças de Chaminés tipo algarvio, resolveu abrir uma nova sucursal, com todos os materiais de construção, como azulejos, louças sanitárias, drogas, ferragens, etc., na Rua Martinho Simões, 29 em Armação de Pêra, onde conta satisfazer os desejos de toda a sua estimada clientela.

No 22.º aniversário da morte de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

o apetite revelado pela poesia de António Aleixo — recomenda-se pela inclusão do «Auto do Ti Joaquim» que Aleixo deixou incompleto, e, por isso, permanecia inédito. Acontece que, «Ti Joaquim», anunciado desde 1948 como peça dramática em 2 actos, é uma das obras mais importantes do poeta, pelo que muito se ganhou com a sua publicação, mesmo incompleto. Ler a poesia de António Aleixo é um benefício para todos nós. Estudá-la com olhos de ver por dentro o que só por dentro as coisas são, melhor será. Um conselho de amigo portanto: Estudemos a poesia de Aleixo. E que, se é verdade — e eu estou convencido que sim — que algum benefício podemos usufruir através da Arte, também é verdade que não conheço obra de artista pela qual isso se consiga tão claramente como pela poética de António Aleixo.

Poeta do povo pela origem social e pela condição humana — e sobretudo pela consciência viva dessa origem, e pela vibrante fidelidade a ela — Aleixo é igualmente um poeta do trabalho, não tanto pelo verbalismo oco ou demagógico de que se servem muitos poetas menores para tecerem a sua arte panfletária, mas pela franca adesão do seu génio aos problemas dos trabalhadores, pelo empenho que põe — como poeta e como homem — na ligação aos outros homens, pela integração do poeta no seu povo, pela consciência que tem do dever histórico e do papel desempenhado por quem trabalha na aceleração desse dever... enfim, pela sua própria condição de proletário, que vê no trabalho desalienado a verdadeira via de realização do Homem e reclama para quem trabalha um justo salário e uma justa participação nos bens produzidos, como atestam as suas quadras e os seus autos.

Mas se ninguém ignora hoje o nome de Aleixo, quem há aí que saiba ao certo quem foi o autor da obra portentosa reunida sob o título de «Este livro que vos deixo...» — «...o poeta que dizem ser de Loulé», e que muitos ainda teimam em colocar no Alentejo?». Por outro lado, quem sabe ler Aleixo com os tais olhos de ver por dentro? Quantos dos seus hoje milhares de leitores se terão dado ao trabalho de relacionar as quadras do poeta com a realidade humana e social, política e económica que lhes deu origem? É altura de rere ler Aleixo.

Ao recordar aqui o poeta — quicá o mais genuíno, o mais militante que já houve em Portugal — pela passagem do 22.º aniversário da sua morte, é meu intento fornecer, embora a traços largos, os pontos mais salientes da sua biografia, e chamar a atenção para alguns aspectos mais intrínsecos da sua obra.

Antes, porém, de prosseguir, seja-me permitido um esclarecimento: Contrariamente ao que muita gente tem afirmado, persistindo em repetir erros alheios, sem o mínimo respeito pela verdade, António Aleixo não morreu em 1948, e sim no dia 1.º de Novembro de 1949 — faz portanto, este mês, vinte e dois anos.

De seu nome completo António Fernandes Aleixo, nasceu na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António no dia dezoito do mês de Fevereiro de 1899, filho de José Fernandes Aleixo, tecelão, e de Isabel Maria Casimiro, doméstica; naturais, ele, da vila de Loulé, e ela, de Vila Real de Santo António, onde casaram e residiam (na altura em que o primeiro filho nasceu) na Rua do Príncipe.

Primogénito de uma prole numerosa, Aleixo saiu ainda em criança — cinco, seis anos — da sua terra natal, para nunca mais lá tornar a não ser episodicamente, de passagem profissional. Passou então a residir com a família em Faro e em Loulé, onde seu pai continuava a trabalhar como operário tecelão.

A LENDA DO POETA ANALFABETO

Homem de algumas letras, como poderiam ser as de um operário dos fins do século XIX, o pai de

António Aleixo era pessoa de sensibilidade artística, tocador de guitarra e poeta repentista, as mesmas qualidades que mais tarde dariam ao filho a celebridade que o imortalizou.

Pois foi a seu pai que António Aleixo ficou a dever a pouca instrução recebida na infância — que filho de operário, naquele tempo, raramente ia à escola em Portugal! José Fernandes Aleixo ensinava, à noite em sua casa, a ler e a escrever aos colegas operários, como ele; e foi nesses cursos nocturnos para adultos que o futuro poeta das mais belas quadras portuguesas aprendeu a fazer o seu nome e a soletrar as primeiras letras.

Porém, procurando desfazer a lenda, sem base histórica nem objectivo edificante, do poeta analfabeto, que se tem divulgado com ingénua insistência acerca de Aleixo, direi que os conhecimentos literários do autor de «Intencionais» não se ficaram pelos rudimentos aprendidos na infância, graças à pedagogia paterna, mas que progrediram sempre, ao ponto de, já em 1943, o dr. Joaquim Magalhães escrever: «O poeta António Aleixo... sabe ler e tem lido meia dúzia de bons livros»; de outros amigos do poeta testemunharem que gostava muito de ler e que «deparava» livros de vários autores, enquanto guardava as cabras; de possuir inclusivamente um dicionário de Português que um desses amigos lhe ofereceu; e de, posteriormente, o poeta se dirigir por carta escrita pelo seu próprio punho a todas as pessoas com quem mantinha relações, ao mesmo tempo que escrevia uma autobiografia em prosa, que permanece inédita, em poder do prof. Magalhães. De resto, como poderia ser analfabeto um homem que se dirige aos estudantes de Coimbra e fala de Mestre Gil nestes termos:

*Aos senhores estudantes
Do teatro eu agradeço
Por nós todos, porque enfim,
São encargos importantes
Que julgo que não mereço;
Mas não venho só por mim...*

*De arte só diria Gil Vicente,
Porque a senti, amou e com-
[preendeu]...
Mas em breve o Teatro aqui
[presente],
Vos dirá dela muito mais do
[que eu!]*

António Aleixo nunca frequentou, isso sim, em tempo algum, qualquer escola oficial; mas aprendeu a ler e a escrever com seu pai, operário republicano (no tempo da monarquia) e, como bom militante, mestre das primeiras letras para aqueles que sabiam menos do que ele e desejavam aprender. Esta situação havia de ser recordada, anos mais tarde, pelo poeta, naquela cena em que o «regedor» conversa com a «1.ª mulher» acerca do «Ti Joaquim»:

— Você conhecia-o bem?

*— Não havia de conhecer!?
Aqui como as minhas mãos:
Ele é que ensinou a ler
Ao meu Zé e aos irmãos.*

Foi ainda do pai que Aleixo recebeu o primeiro apoio e até o incitamento à sua vida de poeta popular e de cantador — herdando-lhe, talvez, a própria guitarra. Isso, porém, não obstou que o seguisse no trabalho e se fizesse operário tecelão como ele — e, como ele, trabalhasse em Faro e em Loulé até ao encerramento das fábricas de têxteis existentes aí na primeira metade do nosso século.

(Continua)

Ezequiel Ferreira

Vende-se

Casa térrea com 8 divisões e amplo logradouro, na povoação de Pêra a 2 Kms. da praia de Armação de Pêra.

Tratar com o próprio pelo telefone 55223.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 764 — 13-11-971

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia TRÊS DE DEZEMBRO próximo, pelas 10 horas, nos Estaleiros da MASON AND BARRY — CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES, LIMITADA, no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, nos autos de Liquidação do Activo, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens que àquela sociedade foram apreendidos nuns autos de Falência contra ela pendentes no Tribunal desta comarca.

BENS MÓVEIS

MOBILIÁRIO e UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO DIVERSOS, CASCOS DE BARCOS, DIVERSA MAQUINARIA e DIVERSOS ARTIGOS DE DROGARIA — tudo relacionado com a construção e reparação naval, e apreendido nos referidos estaleiros, que serão postos em praça pelos respectivos preços da avaliação.

IMOBILIÁRIOS

1.º — UM ARMAZÉM sito no lugar do Lazareto — Vila Real de Santo António, que serviu de minério de cobre, actualmente destinado a estaleiro, constituindo um prédio urbano de um só compartimento, inscrito na matriz sob o art.º 97, que será posto em praça por 336 600\$00.

2.º — UM ARMAZÉM no mesmo sítio e freguesia, destinado a estaleiro, de construção naval, composto de um prédio urbano em alvenaria e respectivos maquinismos aderentes ao solo e duas barracas de madeira adjacentes e quatro planos inclinados, tudo implantado numa porção de terreno com a área de 1 000 m2, em parte submersa, pertencente ao Domínio Público Marítimo, com o art.º matricial n.º 2 962, que será posto em praça por 384 000\$00.

3.º — UM PRÉDIO URBANO, também no sítio do Lazareto, referido, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com cinco divisões, servindo de arcação e de escritório, e que está implantado em terrenos do Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz predial sob o artigo 2 964, que será posto em praça pelo valor de 58 660\$00.

4.º — UM PRÉDIO RÚSTICO que consta de uma porção de terreno, no referido sítio do Lazareto, com a área de 2 220 m2, omissa na matriz por se destinar a construção, que será posto em praça pelo valor de 184 000\$00.

Vila Real de Santo António, 30 de Outubro de 1971

O Administrador da Falência,

a) Valério Bexiga Grou

VERIFIQUEI:

O Síndico de Falências,

a) José António Fernandes de Barros

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVONI

FESTIVAL GS

7 prémios internacionais O CARRO DO ANO



CITROËN GS

auto gharb

DE
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.
RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFS: 23071/72/73
FARO

Posse das novas Juntas de Freguesia

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, o presidente da Câmara Municipal, dr. António Manuel Capa Horta Correia, procedeu à verificação de poderes dos novos membros das Juntas de Freguesia do concelho, que ficaram assim constituídas:

Vila Real de Santo António — presidente, Sérgio Filipe Marques Baptista; secretário, Jesus António Correia Dourado; tesoureiro, Manuel Pires da Rosa.

Vila Nova de Cacela — presidente, Manuel António Feliciano; secretário, João Manuel Gonçalves Miguel; tesoureiro, Delfim Leiria Madeira.

EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

Na sede da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines, efectuou-se o acto de posse e verificação de poderes da Junta de Freguesia recentemente eleita. Presidiu ao acto, em delegação do presidente da Câmara de Silves, o sr. Peres Ribeiro, chefe da Secretaria da Câmara.

A nova Junta de Freguesia ficou assim constituída: Francisco Vargas Mogo, presidente; Joaquim Manuel Cabrita Neto, secretário; Eugénio António dos Santos Guerreiro, tesoureiro.

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

nica ou coragem e disposição para fazer um discurso, a verdade é que vai a pouco e pouco perdendo o seu ambiente genuinamente inglês e que há alguns anos atrás ainda tivemos o prazer de conhecer.

Londres, como qualquer outra grande cidade, possui certos encantos e atracções turísticas que, possivelmente, por critérios ou deficiências dos guias turísticos, raramente chegam ao conhecimento do visitante estrangeiro.

Mesmo em frente da Torre de Londres situa-se outro lugar de grande interesse no campo do discurso livre: Tower Hill. Situado na zona da City, onde se encontram os bancos e companhias mais importantes, é sobretudo à hora do almoço, entre as 12 e as 14 horas, que se lhe nota plena acção, pois a maioria dos indivíduos que lá aparecem, trabalham nessa área. E numa atmosfera verdadeiramente inglesa e despreocupada, começam a surgir toda a espécie de sermões,

argumentos ou simples troca de impressões, mas tudo conduzido sempre, com um tal respeito e educação que cativa quem assiste ao seu desenrolar.

Claro que, de vez em quando, manifestam-se, como é natural, sinais de que o diálogo ou discussão está a aquecer demasiado e a tomar aspectos sérios, mas de uma maneira geral tudo termina amigavelmente e amiudadas vezes com um aperto de mão, sobretudo quando há que regressar apressadamente ao escritório.

Em Tower Hill, lugar tão característico e de belas tradições, todo o indivíduo pode em qualquer momento fazer um discurso ou dar a conhecer as suas ideias ou as do grupo ou sociedade que representa. Cerca de seis sociedades estão lá representadas com frequência, mas apenas nos referiremos a duas delas: uma, tem por finalidade a divulgação da Bíblia; a outra, a divulgação do pensamento livre, afinal uma sociedade de carácter ateu. Mas o que surpreende é que por coincidência engraçada os oradores destas duas sociedades falam no mesmo dia e à mesma hora, a uns 20 ou 30 metros de distância um do outro, suscitando, como tantas vezes temos presenciado, um ar de verdadeiro espanto em alguns visitantes estrangeiros.

Se o sol brilha e a praça está apinhada de gente aparecem quando em vez os habituais saltimbancos a fazer uns truques mais velhos do que a Tower of London, mas que todos aplaudem com frenesi. E nos jardins em volta, lindas raparigas estendidas languidamente na relva e que trabalham nos escritórios das proximidades, deixam de boca aberta certos jovens estrangeiros ainda não habituados a estas naturalidades...

Alguns oradores são bem conhecidos em Tower Hill, visto lá falarem amiudadamente, mas Lord Soper, da Câmara dos Pares, é um dos mais conhecidos e populares pelo facto de discursar há já mais de 30 anos. Claro que parte dos que o escutam nem sempre concordam com as suas ideias e pontos de vista, mas qualquer discussão ou diálogo nesta praça, apresenta sempre esta faceta maravilhosa: o respeito pelo indivíduo que fala e pelo que escuta.

O espírito da Magna Carta assinada em 1215 e da mãe dos Parlamentos continua, como um farol colocado em Tower Hill ou no Speaker's Corner, a iluminar os caminhos da liberdade de expressão.

M. Santos Traquino

Residencial Imperial

Em Tavira, trespasa-se. Tratar com o proprietário.

VENDEDOR

Precisa-se, de preferência com conhecimentos dos ramos eletrodomésticos e/ou materiais de construção para firma importadora em Faro. Oferecem-se boas condições, ordenado base e comissões. Lugar de futuro.

Resposta detalhada com curriculum vitae e referências ao apartado 90 em Faro.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Apontamentos de JOAO LEAL

Dos três, apenas o Lusitano passou

Ao fim da 2.ª eliminatória da Taça, dos seis clubes algarvios em competição directa apenas resta um: o Lusitano de Vila Real de Santo António. E falamos em competição directa, na medida em que o Farense está na prova mas ainda nela não entrou.

No domingo, a turma vila-realense no seu reduto, eliminou o Bombarralense por margem folgada, realizando exibição agradável. O Olhanense perdeu o direito à continuidade no prolongamento, pois que ao fim dos noventa minutos o resultado era a zero golos.

No domingo, a turma vila-realense no seu reduto, eliminou o Bombarralense por margem folgada, realizando exibição agradável. O Olhanense perdeu o direito à continuidade no prolongamento, pois que ao fim dos noventa minutos o resultado era a zero golos.

Quando ao Portimonense, e após sofrer dois tentos no 1.º tempo, reduziu a vantagem e esteve à beira de modificar os acontecimentos. Mas os piedenses defenderam com unhas e dentes a magra vantagem.

Amanhã retornam a II e III Divisões

Voltam amanhã de novo os campeonatos nacionais, mas apenas das divisões secundárias.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António
n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. Cons. 23133
Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença,
97-5.º Meq.
FARO

PILULAS DE

ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR.
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:
CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

ROGAMBOLE

(Continuação)

O GRITO DE CAÇA

«Meu caro vizinho:

Convide por convite. Os meus sobrinhos foram convidados para a sua caçada, agora sou eu que o convido a jantar.

Conto que terá em sua companhia o seu hóspede, o baronet sir Williams. Aperto-lhe cordialmente a mão,

Baronesa de Kermadec».

O cavalheiro olhou para sir Williams.
— O que diz a isto? — perguntou ele.

Sir Williams olhou para Herminia que sentiu subir-lhe a cor ao rosto, e pareceu responder:

— Aceite!

— A caminho pois — disse o cavalheiro —. É longe, daqui ao castelo dos Genêts, já é mais de meio dia, e a baronesa janta cedo... Meu caro vizinho não lhe aconselho que torne a montar o «Relâmpago», mas vou dar ordem para que lhe deem o cavalo do meu monteiro; aquele é manso e não tomará o freio nos dentes.

O sr. de Beupreau baixou a cabeça, como homem resignado à sua vergonha. Herminia montou a cabeça, e sir Williams ofereceu-lhe respectuosamente o joelho. Depois, e enquanto a juvenil senhora ajustava as rédeas aproximou-se do ouvido do chefe de repartição e disse-lhe sorrindo:

BASQUETEBOLE

COMEÇAM HOJE OS CAMPEONATOS DISTRITAIS

1.ª jornada: hoje, seniores — às 21.30, Faro e Benfica-Ginásio, no Pavilhão Gimnodesportivo e Olhanense-Farense, em Olhão. Amanhã: juniores — às 11, Os Olhanenses-Farense, em Olhão e Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão Gimnodesportivo. Juvenis — às 10, Os Olhanenses-Farense, em Olhão e Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Um jogo concita as atenções gerais: o Olhanense-Farense. Naturalmente que, em princípio de época, não iremos assistir a grandes primores técnico-físicos. Só a indispensável rodagem e o apego a determinar as distâncias poderão originar uma maior valia global. Como quer que seja, pode acontecer um bom jogo. E isto se nos lembrarmos de que a contrapor às deficiências que, naturalmente, voltamos a frisar, irão suceder, urge muita aplicação e vontade de acertar. Arriscar um prognóstico, além do mais, de todo inoportuno. Apenas um voto formulamos: que o desportivismo seja a palavra de ordem.

No outro encontro de seniores, Faro e Benfica — um regresso simpático e necessário — e Ginásio, sempre eternos e combativo — irão travar luta interessante. Existe expectativa em «conhecer» o Faro e Benfica e aquilatar das possibilidades de um Ginásio reforçado que goza de natural favoritismo.

O cinco da Casa dos Pescadores de Portimão descança na 1.ª jornada, enquanto «descansam», no campeonato todo Os Olhanenses e Imortal. Ausências que se lamentam — mais grave a do cinco de Albufeira que não apresenta qualquer categoria a disputar o Distrital. Terá arrefecido o entusiasmo das gentes da cosmopolita Albufeira? Que se passa numa hora em que o seu futuro pavilhão já não é um mero sonho? Esperemos que a ausência seja momentânea.

Nas restantes categorias de lamentar apenas quatro equipas inscritas pois não se vislumbram possibilidades de maior dote ou daquele cinco. O equilíbrio poderá vir a constituir a nota dominante. Porém, é demasiado cedo. Aguardemos os primeiros jogos.

Para terminar, como referimos em relação ao «derby» Olhanense-Farense, esperamos que nada haja de condenável a lamentar e que impere uma coisa tão necessária no desporto: desportivismo.

Humberto Gomes

O Farense na Madeira

Revestiu-se de excepcional interesse, no ponto de vista desportivo e no social, o encontro que se realiza esta semana pelo Sporting Clube Farense à Ilha da Madeira.

A presença dos primodivisionários algarvios foi motivada por um convite, atendendo à excelente impressão ali deixada há meses. E de novo o Farense voltou a brilhar. No primeiro encontro disputado no Estádio Prof. Marcello Caetano, derrotou o Marítimo do Funchal por 4-1.

Na quinta-feira o Farense voltou a derrotar o clube madeirense, tendo regressado ontem ao Continente.

Notícias do futebol algarvio

Um algarvio figura no onze nacional, que amanhã no Estádio da Luz, frente à Bélgica, vai jogar a última e decisiva partida para a qualificação com vista ao Europeu de Futebol. Trata-se do vila-realense Nené, extremo do Benfica e uma das grandes figuras do futebol português.

Nené, é uma esperança para a vitória e para os dois tentos que necessitamos acontecerem.

Principia amanhã o Distrital de Juniores a que concorrem Olhanense, Sambrazense, Silves, Farense, Portimonense, Esperança e Lusitano.

Decorreu na sede da Associação de Futebol de Faro o sorteio da Taça de Honra, a disputar entre os clubes concorrentes à 1.ª Divisão Distrital.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Lusitano, 4 — Bombarralense, 1
Oriental, 1 — Olhanense, 0
C. da Piedade, 2 — Portimonense, 1

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Imortal, 4 — Silves, 0
Quarteirense, 0 — Louletano, 3
Portimonense, 4 — Esperança, 1

ZONA SOTAVENTO

Sambrazense, 1 — Lusitano, 6
Moncarapachense, 0 — Olhanense, 4

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

L. de Évora-Portimonense
Montijo-Olhanense

III DIVISÃO

Lusitano-Esperança
Grandolense-Faro e Benfica
Silves-Juventude

DISTRITAL DE JUNIORES

Olhanense-Sambrazense
Silves-Farense
Portimonense-Esperança

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Silves-Quarteirense
Esperança-Imortal
Louletano-Portimonense

ZONA SOTAVENTO

Olhanense-Farense
Lusitano-Moncarapachense

Para venda no Algarve

Propriedade a 8 kms. de Lagos, com sobreiros, área 140 hectares, boa também para coutada, atravessada pela Estrada Nacional. Informa José Viegas, Rua dos Quintais, Lagos.

TENIS DE MESA

Torneio de Abertura em Faro

Organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, começou a disputar-se o Torneio de Abertura, destinado a praticantes filiados e não filiados.

Decorreram as eliminatórias locais de Faro, São Bartolomeu de Messines, Algôz, Quarteira, Portimão, Monchique e Vila Real de Santo António.

Amanhã disputam-se em Faro as finais distritais. Em Faro, ficaram apurados Anselmo Viegas, Jorge Beldade e José Manuel Costa, todos do Farense (filiação) e António Leal (Farense), Vitor Santos e Manuel Peres (M. P.) em não filiados.

PESCA DESPORTIVA

Prova António da Silva Guerreiro

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organiza o Concurso António da Silva Guerreiro amanhã no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão. Em disputa o valioso troféu com aquele título, que será entregue a quem se classificar dois anos seguidos ou três anteriores no primeiro lugar.

As anteriores edições foram conquistadas por Amábello Pereira e João Gaivota.

I Concurso de Molhe

Foi a seguinte a classificação do I Concurso de Pesca Desportiva de Molhe em Portimão, promovido no domingo pelo Portimonense Sporting Clube:

1.º João da Conceição Alberto; 2.º, José Viana; 3.º, Arnaldo Jorge Sintra; 4.º, Daniel Varela Amaro; 5.º, Francisco José Amâncio Veiga; 6.º, José Maria Encarnação Figueiras; 7.º, Manuel da Silva Jorge; 8.º, João Manuel dos Santos; 9.º, João Inácio; 10.º, Rogério Fernando Dóres Carneiro; 11.º, António da Silva Pereira; 12.º, Francisco José Gonçalves Glória; 13.º, Constantino da Encarnação Silva; 14.º, Diamantino Ramos Mendes; 15.º, Esmeraldino Joaquim Nunes Reis; 16.º, Vitor Manuel Carvalho Viegas; 17.º, Joaquim Pereira Traquino; 18.º, Inácio Urbano Silva; 19.º, José da Piedade Sobreira; 20.º, Carlos Duarte Monteiro.

O prémio do maior exemplar coube a João da Conceição Alberto e o do maior número de peixes, a Arnaldo Jorge Sintra.

Futebol particular

No campo da Horta da Areia, em Faro, disputou-se no domingo o amado encontro de futebol entre as equipas dos Bombeiros Voluntários e dos Municipais daquela cidade.

A vitória pertenceu à turma dos Municipais por 4-2.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15

Telef. 48843-47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25

Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:

CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • LISBOA
REBOLEIRA

CORREIO de LAGOS

O Algarve cada vez mais pobre

Quer queiramos quer não, o Algarve empobrece de dia para dia, porque o turismo, longe de contribuir para a sua riqueza, cava o seu empobrecimento.

Podia o turismo contribuir para um Algarve maior e melhor se não fora o egoísmo dos homens que exploram tal ramo de indústria. Acontece porém que, triste é referirmos, escasseiam os que algo vêem mais que o dinheiro, e daí um mal estar que ameaça destruir tudo e todos.

Enquanto não alcançarmos mais que o metal vil e sonante marcarmos passo, retrocederemos mesmo.

Os homens, material e cientificamente justo se nos afigura reconhecer que têm progredido, mas em espírito, terão ultrapassado a era dos nossos avós?

Quando estes viverem a sua juventude o Algarve produzirá mais que hoje. Se a ciência avança, como se explica a diminuição?

Pobreza de espírito admitimos, pois enquanto aumenta o apoio pelas distrações baratas praticamente nocivas, diminui o amor ao trabalho, gastando-se com aquelas e prejudicando a produção pelo tempo perdido muitas vezes até com prejuízo da saúde porque as distrações baratas não foge o uso do tabaco e de bebidas alcoólicas em demasia, visto que os jogos de bonecos e semelhantes se disputam quase sempre a troco de «copos».

Nos tempos da sua infância, o signatário, e muitas crianças seus vizinhos raro deixavam de aproveitar o tempo que lhes sobejava da escola, ajudando os pais nas operações agrícolas segundo os recursos da sua capacidade física.

Nos tempos decorrentes sucede precisamente ao contrário, raro se constatando os que ajudem os pais em qualquer trabalho, prejudicando até o estudo das lições para se dedicarem a práticas de jogos sem interesse dependendo muitas vezes algo que os pais adquirem à custa de árduo trabalho.

Estamos, pois, em crer que a pobreza de espírito se acentua de dia para dia, contribuindo para um Algarve mais pobre.

Urge despertar nas crianças amor pelo trabalho, o que talvez seja possível desde que os pais se convençam da necessidade de acompanhar a tendência dos filhos para determinado campo de acção produtivo, possibilitando-lhes acesso ao desporto e receibo da harmo-

nia com o rendimento obtido no campo útil.

Facilitar dinheiro para esta ou aquela distração sem que algo se verifique de produção equivale a nos tem dirigido para a destruição. Procuremos pois que cada um ganhe pelo trabalho quanto carece para sobreviver, e talvez o Algarve aumente a sua produção diminuindo consequentemente a sua pobreza.

A juventude de Lagos não poderá elevar-se?

Conhecemos de Carlos Albino, o que tem publicado através do *Jornal do Algarve*, e «Maus olhados» inserto no diário «República» de 15 de Setembro, além de cartas com que nos tem distinguido, talvez por harmonia na forma de pensar. Reconhecemos a nossa insignificância perante o seu saber, mas sentimos que acompanhando com interesse as suas produções sempre com vista ao progresso social que se impõe, poderemos contribuir para um Mundo maior e melhor.

Lagos conta com jovens capazes de realizar, mas que se quedam perante a ausência de adultos que secundem os seus projectos.

No *Jornal do Algarve* do passado dia 13, «Sem dizer avante...» refere em primeiro lugar: É urgente repensar a vida associativa (Lagos), e em último lugar «É urgente convencer as mulheres algarvias a fazer um pedido provincial para o seu cérebro. Como vêem, sou um poeta do amor; até as galanteio. Este pouco, diz muito no sentido dos jovens de Lagos se associarem para algo que os valorize.

Que surjam pois iniciativas úteis, com vista a desenvolver amor pelas causas de cultura e arte, porque o *Jornal do Algarve*, sempre pronto a secundá-las, dará, estou convencido, o melhor do seu contributo.

Exposição que falhou

Talvez porque os filhos de Lagos, em grande maioria, pecam por ausência de dedicação às coisas de cultura e arte, mais uma vez falhou a Exposição Itinerante Alves Redol, inicialmente marcada para o mês de Setembro e depois para 8 a 14 de Outubro.

Neste último dia, previa-se a realização durante a semana que amanhã finda. Ao esboçarmos o presente apontamento coisa alguma nos garante tal realização, tão pouco habituados esta-

A «Carruagem Branca» no Algarve

Tem suscitado interesse a presença da «Carruagem Branca» em terras do Algarve. Desta feita, a exposição itinerante é dedicada ao centro do País apresentando o artesanato, a indústria e o turismo da região Entre-Douro e Tejo.

A «Carruagem Branca» foi visitada a quando da sua permanência em Faro pelos Drs. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, bem como por muitas centenas de pessoas.

Sabemos que começa a concretizar-se a ideia de fazer uma «Carruagem Branca» dedicada ao Algarve, o que constituirá propaganda dos encantos da Província, não só em Portugal, como em Espanha onde também se deslocará, devendo iniciar a digressão em Maio ou Junho do próximo ano.

De Faro, a «Carruagem Branca» seguiu para Olhão e Tavira, encontrando-se em Vila Real de Santo António, ontem e hoje. Depois será a vez de Portimão (dias 21 e 22) e Lagos (dias 23 e 24), podendo ser visitada diariamente das 15 às 20 horas.

Radiorastreo no Algarve

Estão actuando no Algarve as unidades móveis de radiorastreo do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, para efeitos de obtenção de micro-radiografias do tórax, documento indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de saúde ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano.

O calendário até ao fim deste mês é o seguinte: Alcoutim: dia 25, às 15 horas em Vaqueiros; dia 26, às 10 em Martinlongo e às 15 em Góios; dia 27, às 10 em Faro; dia 28, às 10 em Alcoutim. Castro Marim: dia 30, às 10 horas em Odeleite e às 15 em Azinhal, Tavira: dia 25, às 10 horas, em Cachopo.

Sindicato Nacional dos Bancários

Comeará a funcionar brevemente em Faro uma delegação do Sindicato Nacional dos Bancários, que reunirá quantos no Algarve exercem aquela actividade. Ficará instalado no Edifício Sol, Rua de Portugal, n.º 2-3.º dt.

Terrenos vendem-se

Em Almansil, bem localizados, com acessos.

Dirigir a José Afonso

Martins Sousa — T.A.P.

(Contabilidade) — Faro.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas

— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

E. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEF. OLHAO — 72619

Residência: 23104 — FARO

2247-MONTE GORDO

mos a casos concretos no que interessa ao progresso de Lagos.

O Clube de Vela, que foi da louvável iniciativa, tem sido infeliz nas suas realizações, pois a última II Semana Internacional de Vela, encerrou de forma pouco dignificante, visto que o jantár no Clube «A Duna», para distribuição dos prémios, esteve longe de decorrer a contento, tendo alguns convidados, talvez como represália que não louvamos, praticado actos antilógicos que foram ao ponto de desaparecimento de objectos que não eram pertença da «Duna» e lançamento na piscina de ornamentos que, segundo nos informaram, prestavam ao local aspecto agradável.

Oxalá, pois, que no próximo número tenhamos a dita de referir algo tendente a desfazer a má impressão que reina, não só nos que com olhos de ver assistiram às cenas desagradáveis do encerramento da II Semana Internacional do Clube de Vela, como aos que por amor a Lagos se sentem interlozurizados com as mesmas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ao mesmo tempo, a velha baronesa de Kermadec, dava a mão a beijar a sir Williams, punha-o à mesa ao lado dela, e dizia-lhe em voz baixa:

— Ora, pois, está hoje mais razoável, e não louco como ontem?

— Minha senhora... — balbuciou ele, fingindo grande embaraço.

— Sim! Ela há-de amá-lo.

O baronnet abanou tristemente a cabeça.

— Fie-se em mim — disse ela — tomo-o sob a minha protecção.

— Decididamente, pensava o baronnet, tenho por mim a tia, o pai, e a mãe, e se a filha me não tiver amor dentro de oito dias, é porque sou um parvo, e indigno de possuir um dote de doze milhões.



XVII

CONFIDENCIAS

Somos obrigados, em consequência da multiplicidade das nossas personagens, e da extensão do vasto drama que descrevermos, a mudar de lugar frequentes vezes e a abandonar por um momento alguns dos nossos heróis para voltar aqueles que deixámos por algum tempo.

Deixámos Joana acordando na casinha de Bougival, olhando admirada em torno de si, procurando explicar a sua presença naquele lugar desconhecido, e descobrindo enfim sobre a mesa a carta escrita por sir Williams, não assinada como a da véspera, na qual a menina de Balder julgara reconhecer o espírito e a mão de Armando de Kergaz; estranha carta onde os factos eram narrados com referências sem número, onde reinava da primeira à última linha, um tom misterioso que devia exercer fatalmente uma certa influência na imaginação de uma rapariga. O mistério é o agente mais activo do amor.

(Continua)

Parâmetro desportivo

Éis uma pedra clarificadora atirada ao charco das relações pseudo-amistosas de árbitros e atletas (mais concretamente: futebolistas, dirigentes e jogadores): a iniciativa, louável, do treinador Orlando Ramín, ali em Oitão. O ex-moço atleta (que o foi de prestígio) virou técnico (de respeito). Compennetrado dos seus deveres, planeou várias reuniões com os homens do apito, de molde a proporcionar aos seus pupilos o diálogo aberto, verboso e interpretativo, com a lei e bem assim, capacitá-los da ideia de que o juiz de campo, sendo um homem como os outros é, sempre, credor do respeito que cada qual deve ao seu semelhante. Que a sua autoridade em jogo (e até fora dele!) — coisa ignorada por muita gente e gentilha destas boladas) não provém da força que o (uso do) apito dá, mas tão somente da lei que o condiciona. Norma sem a qual a palavra desporto (ah! como, sem querer, linguajamos de futebol!) é pura fantasia.

Ramín (o Orlando) abriu o cenário, César Correia e Manuel Poetra, dois jovens algarvios apaixonados pela arbitragem, encheram o balão com a sua simpatia, palestrando amigavelmente, dialogando de homem para homem, mostrando o porquê a gente de boa vontade. Que este trabalho, feito à semana, dê proveito ao domingo, até para ver de onde virá o próximo exemplo. Será que a obra vai ter continuadores?

P. R.

Monumento ao dr. Silva Nobre

Continua a Comissão Executiva da homenagem ao dr. João da Silva Nobre, a registar adesões, vindas de algarvios radicados em todo o País. Concretiza-se assim um justo tributo de gratidão ao benemérito e saudoso clínico. Entre os donativos ultimamente recebidos assinalamos: eng. Bento Louro (Lisboa), 500\$00; José Celestino (Lisboa), 100\$00; Teófilo Pinheiro Guerreiro (Lisboa), 500\$00.

O centenário de uma senhora algarvia foi assinalado em Moçambique

SEGUNDO o «Notícias» de Lourenço Marques, na vila da Namaacha, onde reside, comemorou em 11 deste mês a passagem do 100.º aniversário a sr.ª D. Esperança dos Mártires, que nasceu em Oitão e se encontra em Moçambique há 23 anos. D. Esperança que vive actualmente com um neto, Américo Rodrigues, fixou residência em Moçambique, em casa de seu filho, Manuel Rodrigues Agostinho (já falecido). Além de uma filha, ainda viva, D. Maria da Conceição Rodrigues Sena, possui igualmente cinco netos, nove bisnetos e dois trinets. Bastante lúcida, a centenária festejou assim a data junto da família, naquela vila.

É digno de menção o facto de num concurso radiofónico efectuado há três anos para premiar as avós mais novas e as de mais idade de Lourenço Marques à D. Esperança haver sido atribuído o título de avó mais idosa.

Foi comemorado em Sagres o aniversário da morte do Infante D. Henrique

NO histórico promontório de Sagres, decorreram as cerimónias comemorativas do 511.º aniversário da morte do Infante D. Henrique, ocorrida na vila do mesmo nome.

As comemorações foram realizadas por iniciativa da Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, e tiveram bom acolhimento e patrocínio das autoridades da Província. De manhã fez-se a concentração dos convidados e representantes de todos os estabelecimentos de ensino secundário do Algarve. Além do dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito, encontravam-se presentes o almirante Monteiro de Barros, em representação do ministro da Marinha; brigadeiro Tavares Monteiro, representante do secretário de Estado da Aeronáutica, e coronel Glória Alves, representando o secretário de Estado do Exército; almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia; deputado eng. Leal de Oliveira, capitão Hermenegildo Fragoso, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo; capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, chefe do Departamento Marítimo do Sul; capitão-tenente Corte Real Negrão, comandante dos portos de Portimão e Lagos; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, e outras individualidades. Presentes, também,

deputações da P. S. P., G. N. R., G. F. e L. P., e uma deputação do Regimento de Infantaria 4, aquartelado em Faro.

Assistiram também às cerimónias os outros membros da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, dr. José de Oliveira Bolú, vice-presidente; dr. Gomes dos Santos, secretário e ainda o eng. Viriato de Campos; dr. João Afonso Corte Real e prof. José Júlio Moreira.

Os convidados dirigiram-se depois para o auditório, onde assistiram à projecção do filme «Henrique, o Navegador», que narra a vida do Infante. Depois na igreja de Nossa Senhora da Graça, realizou-se uma cerimónia iniciada com a declamação de trechos da «Mensagem», de Fernando Pessoa, e outros poemas alusivos ao Infante. Seguiu-se missa presidida pelo cônego dr. Ferreira da Silva, da Sé de Faro, que traçou o perfil do Infante D. Henrique, referindo-se ao sentido humano e cristão da sua vida.

Registou grande afluência de público a Expo-Arte/71 promovida pelo Boa Esperança Portimonense

COM o patrocínio da Câmara Municipal de Portimão, o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense organizou, de 8 a 13 deste mês coincidindo com a feira de Portimão, uma mostra de trabalhos de artistas algarvios, a que deu o nome de Expo-Arte-71.

Do catálogo constavam 90 trabalhos, entre óleos, guaches, desenhos, aluminós martelados, trabalhos em conchas, etc., da autoria de Luciana Ferreira e Hermenegildo Soares de Andrade, residentes em Portimão; Cinini Algarve, de Mexilhoeira Grande; José Vieira Cabrita e Cristiano Cerol, de Lagos.

Presidiu à inauguração o sr. José Pacheco Teixeira Gomes, vice-presidente do Município portimonense e estiveram presentes, além dos artistas representados, o dr. João Menéres Pimental, delegado da Comissão Regional de Turismo, professores do Liceu e Escola Técnica e outras pessoas interessadas por tal género de manifestações.

A exposição foi muito visitada, registando também a frequência de grupos de estudantes, acompanhados dos seus professores.

FRIMÓVEL
CONDICIONAMENTO DE AR

CARTAS à Redacção

A PROPÓSITO DE UMA PRETENZA EXPLOSAO CUJO EFEITO SE FEZ SENTIR EM LOULÉ

DA Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., empresa que explora as minas de sal-gema de Loulé, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 12 de Novembro de 1971

Sr. director,

Nunca é de mais enaltecer o importante papel que a Imprensa, desde os seus primórdios, tem sido atribuído, papel esse cuja importância tem aumentado tendo em atenção o extraordinário desenvolvimento que se tem feito sentir no mundo de hoje. As pessoas compram o jornal já não tanto como um modo de ocupar algum tempo na sua leitura, mas sim como uma possibilidade de satisfazerem a sua natural ansia de saberem o que se passa não só perto de si, como também por esse mundo fora.

Tendo em atenção este facto, tem a Imprensa de hoje uma enorme responsabilidade, a qual como que se sublimou com o decorrer dos tempos. Não se trata já simplesmente de um papel de informação do público, mas também (e de não menos importância) de formação desse mesmo público. Grandiosa missão esta; mas que enorme responsabilidade acarreta!

Dirá V., sr. director, a que propósito vem todo este arrazoado. É evidente que ele não se dirige a V., perfeitamente habilitado a cumprir a missão de que foi incumbido.

Refere-se antes a uma local (na secção «Notícias de Loulé») publicada no vosso jornal, no dia 6 do corrente, local essa assinada com as iniciais R. P. Nessa local se insinua que teria havido nas nossas minas de sal-gema de Loulé uma explosão de tal ordem que teria abalado violentamente as portas e janelas. E vai-se ao ponto de insinuar que outra já estaria prevista.

Aqui está um caso nítido em que um responsável pela tal missão da Imprensa não se mostra à altura do seu cabal desempenho. Ouvido um boato, não curou de o confirmar, antes lhe deu imediato eco, vertendo-o nas páginas de um jornal.

Antes de o fazer, teve o sr. R. P. o cuidado (indispensável numa pessoa consciente) de confirmar junto do técnico responsável da mina da veracidade do boato? É evidente que não o fez: e, não o fazendo, procedeu de uma maneira inqualificável, tendenciosa até a cognominar de irresponsáveis pessoas absolutamente alheias ao assunto. Aqui estará um dos casos em que o espelho reflecte nitidamente a imagem de quem nele se mira.

Assim, e para cabalmente desmentir tão tendenciosa notícia, diremos, em resumo, o seguinte:

— desde que se iniciou a abertura das galerias (há 5 anos) em nada se alteraram as condições de desmonte por explosivos;

— cada disparo nunca ultrapassa uma carga total de 15 kgs, dividida em 5 fases, o que dá um máximo de 3 kgs de explosivo de cada vez;

— o efeito desta explosão não pode ser audível à superfície, a não ser junto à boca dos poços da mina;

— o efeito anunciado na local a que nos reportamos só poderia ter resultado da explosão simultânea de muitos milhares de quilos de explosivos, tendo em atenção a distância e a profundidade;

— ora essa quantidade nem sequer é autorizada que esteja armazenada no nosso país, o qual apenas tem licença para 600 kgs.

Portanto, podem as gentes de Loulé ficar perfeitamente tranquilas, sem receio de espécie alguma. E ao mesmo tempo deverão desde já ficar advertidas quanto a futuras «Notícias de Loulé», desde que assinadas pelo mesmo sr. R. P., dado o carácter inconveniente ou até tendencioso de que as mesmas se poderão revestir.

Desculpemo-nos, sr. director, o tempo que lhe viemos roubar. Ao mesmo tempo, solicitamos-lhe o obsequio de dar a devida publicidade a esta carta, a qual se impõe não só para crédito da nossa mina, como também para tranquilidade das gentes de Loulé, afectada pela notícia a que acima nos referimos.

Entretanto, com os protestos da nossa consideração, subscrevemo-nos,

De V. etc.

(assinatura ilegível)

«Pão em S. Brás de Alportel»

Sr. director,

Na secção Cartas à Redacção, com o título «Pão em S. Brás de Alportel» publicou esse jornal no n.º 756, de 18 de Setembro último, uma carta proveniente de Poços Ferreiros, assinada pelo sr. João Belchior Viegas.

Os termos em que aquela carta está redigida dão azo a confusão e nela envolve pessoas e serviços que são inteiramente alheios ao assunto que o sr. Belchior Viegas pretende visar.

Na qualidade de funcionário do Instituto Nacional de Trabalho e na qualidade de marido da adquirente da quota daquele funcionamento do I. N. T. que em 1959 (não me repugna aceitar a data) «conseguiu reunir todos os padeiros (fornheiros) do concelho constituindo uma sociedade — uma só padaria, venho declarar com pedido de publicação, para esclarecimento do sr. Belchior Viegas e conhecimento do seu público leitor:

— Que nem a actual proprietária da quota cedida nem o cedente, foram ou são funcionários do Instituto Nacional do Trabalho;

— Que não consigo antever a razão, porque tanto se amofina, com a falta de pão da padaria de S. Brás — amal amassado, mal cozido e sem o peso legal quando o concelho é abastecido «adriamente» pela concorrência, com pão «sofrível» por Loulé, Ameizal e S. Pedro do Sol.

A local do sr. Belchior Viegas enferma de erros e equívocos, uma vez que partiu de premissas falsas para cair no ilogismo inevitável.

Reiterando o meu pedido de publicação desta, apresento a V. os meus respeitosos cumprimentos.

Faro, 3 de Novembro de 1971

João Florindo da Silva

Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 4 92 60.



A indecisão da escolha. Ana Paula, de Moçambique, nova Miss Portugal e a terceira mais bela do Mundo segundo o recente concurso realizado em Londres, procura, num estabelecimento, sapatos que lhe sirvam.

BRISAS do GUADIANA

IRÁ AVANTE A LIGA DOS AMIGOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

A PROPÓSITO da formação da Liga dos Amigos de Vila Real de Santo António, recebemos do sr. Jorge Gustavo dos Santos, de Queluz, a seguinte carta:

Estão abertos os caboucos para a constituição da Liga dos Amigos de Vila Real de Santo António e desde já, surge a pergunta: Para que serve? Pois, antecipadamente, vos venho responder: em resumo, serve para todos os fins, atinentes ao bem geral, em colaboração íntima com as entidades oficiais, facilitando e acelerando, até, a estas, as suas tarefas e missões, quer por estudo prévio quer por colaboração directa.

Sob os pontos de vista sociais, culturais, individuais, comerciais, industriais, etc., como se pode processar a realização: por intermédio de colóquios de mesas redondas, com auditório participante (quicá, no salão dos Bombeiros), e também por conferências sobre fins educativos, culturais, etc.

Por intermédio de elementos nomeados pela direcção da Liga (a que se chama comissões, empossados oficialmente em acta da direcção, residentes ou não na vila) serão tratados os vários assuntos como, por exemplo: cortejos de oferendas, quermesses, actos de turismo, festas carnavalescas, verbenas, gincoas, obras sociais, estudo prévio e colaboração directa dos assuntos oficiais, etc., etc.

Os elementos, residentes em Lisboa tratariam dos assuntos relacionados com os poderes centrais.

Parecerem coisas difíceis e trabalhosas, mas, quem não dispõe de uma hora ou duas, por semana? Até para vencer o tédio e se sentir feliz e contente pelo bem praticado de que, directa ou indirectamente, também, beneficiará.

SEBES NA AVENIDA DE AIAMONTE

Nas extensas áreas ainda sem construções, da futura Avenida de Aiamonte, em Vila Real de Santo António, estão a ser plantadas sebes de pitósporos, destinadas de certo a atenuar o drido aspecto de tais áreas. A medida reveste-se de interesse, pois a futura

Avenida é ponto diário de passagem dos autocarros de passageiros e de muitos outros veículos que por ela se dirigem à fronteira ou para o centro da vila.

LIXEIRA EM FRENTE DA ESCOLA TÉCNICA

Nuns terrenos da Rua de Angola, em frente da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, legados pelo falecido dr. Alonso Vasques para a construção de um asilo de velhos e indigentes, está a constituir-se uma lixeira de apreciáveis proporções, a que conviria pôr termo, não só pelo mau aspecto emprestado a zona tão concorrida, como pelos naturais efeitos anti-higiénicos.

ALERTA CARNAVALESCO

Segundo consta dos calendários, o Domingo Gordo de 1972 será a 13 de Fevereiro, o que, deixando ver um Carnaval de reduzidas proporções, irá certamente desgostar os grandes amigos do bailarico, que não desperdiçam uma oportunidade de «fazer o gosto ao pé».

Temos assim as folias carnavalescas quase à porta, ou, mais explicitamente, a menos de três meses dos dias que vão correndo. Isto leva-nos, despretensiosamente, a alertar daqui os elementos da comissão organizadora dos tradicionais folguedos a favor da Misericórdia vila-realense, pois que os três meses passam num ápice e haverá, supomos, interesse e empenho em que tais folguedos resultem sempre mais atractivos, para que as receitas sejam mais compensadoras. Note-se que noutras terras, a execução de cartazes e mais preparativos para as batalhas de flores vão já bastante adiantados.

Lançado o alerta, esperemos os resultados, não deste, mas da vontade no ano findo manifestada de que as celebrações carnavalescas de 1972 suplantassem em brilho as anteriores.

S. P.

DUMPER

Vende-se, marca Benford, com motor Peter em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 14 681.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

